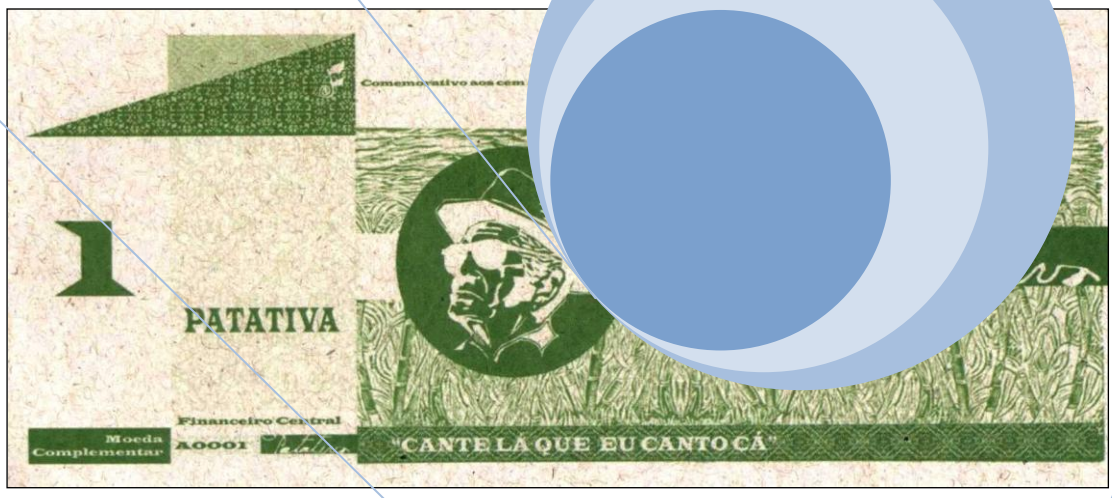


NOTAFILIA

Moedas Comunitárias Brasileiras

Armando Garcia
Fevereiro de 2010

Agradecem-se quaisquer contributos para a melhoria do presente documento, nomeadamente os relativos à correcção ou ampliação dos dados sobre as moedas comunitárias identificadas e às informações sobre novas moedas entretanto lançadas.

Contactos que possibilitem a obtenção de cédulas aqui mencionadas serão igualmente muito apreciados.

O contacto poderá ser: aapgarcia@gmail.com

"Moedas Comunitárias Brasileiras"
Índice

1 - INTRODUÇÃO
1.1. - Objectivo
1.2. - Metodologia

2 - A MOEDA COMUNITÁRIA
2.1. - Conceitos Base
2.2. - *Moeda Local* e *Moeda de Troca*

3 - O CASO ESPECÍFICO BRASILEIRO

4 - MOEDAS MUNICIPAIS
4.1. - *Campino Real*
4.2. - *Gleneta*

5 - MOEDAS DE CIDADANIA
5.1. - *Curumim*
5.2. - *EcoReal*
5.3. - *Marista*
5.4. - *Volu*
5.5. - *Porto Amazonas*
5.6. - *Cubo Card*
5.7. - *Hora Ação*
5.8. - *Verde*
5.9. - *Goma Card*
5.10. - *Patativa*

6 - MOEDAS DE TROCAS
6.1. - *Tupi da Serra*
6.2. - *Bônus*
6.3. - *Ecosol*
6.4. - *Tupi*
6.5. - *GEP*
6.6. - *Guajuviras*

6.7. - *Futuro*
6.8. - *Grandino*
6.9. - *Lua*
6.10. - *Palmares e Palmarins*
6.11. - *Peri*
6.12. - *Pinhão*
6.13. - *União*
6.14. - *Ybiamon*
6.15. - *Pampa Vivo*
6.16. - *Taça*
6.17. - *Bônus (de Mogi)*
6.18. - *Cristal e Prisma (de Alto Paraíso)*
6.19. - *Flor*
6.20. - *Sorrisos do Mar*
6.21. - *Sorrisos do Vale*
6.22. - *Talento*
6.23. - *Boa Vista I*
6.24. - *Fortuna*
6.25. - *Girassol (de São Paulo)*
6.26. - *Kin*
6.27. - *Mate*
6.28. - *Obirici*
6.29. - *TXAI*
6.30. - *Cristal (de Olinda)*
6.31. - *Grão*
6.32. - *Miruca*
6.33. - *Café*
6.34. - *Cristal (de São Paulo)*
6.35. - *Verdinha*

7 - MOEDAS LOCAIS

7.1. - *Palmas*
7.2. - *Par*
7.3. - *Rubi*
7.4. - *Palmeira*
7.5. - *Santana*
7.6. - *Ab*
7.7. - *Bem*
7.8. - *Coroados*
7.9. - *Prata*

7.10. - *Ta*
7.11. - *Terra*
7.12. - *Cocal*
7.13. - *Guará*
7.14. - *Maracaná*
7.15. - *Pirapirê*
7.16. - *Trilha*
7.17. - *Acaraú*
7.18. - *Cactos*
7.19. - *Cajueiro*
7.20. - *Caribelo*
7.21. - *Castanha*
7.22. - *Concha*
7.23. - *Girassol (de Cariacica)*
7.24. - *Ibaré*
7.25. - *Ita*
7.26. - *Paz*
7.27. - *Quinamuiu*
7.28. - *Rio*
7.29. - *Sabiá*
7.30. - *Semear*
7.31. - *Serra*
7.32. - *Sol*
7.33. - *Tupi (de Ocara)*
7.34. - *Apuanã*
7.35. - *Freire*
7.36. - *Moqueio*
7.37. - *Moradia*
7.38. - *Vista Linda*

1. INTRODUÇÃO

1.1. Objectivo

Identificar as Moedas Comunitárias brasileiras emissoras de cédulas próprias (papel-moeda), coligir as suas características essenciais e criar uma estrutura base que facilite o seu posterior enquadramento no âmbito da Notafilia.

1.2. Metodologia

A metodologia utilizada passa por:

- Delimitar o âmbito da pesquisa, caracterizando o conceito de Moeda Comunitária;
- Coligir informação sobre as moedas comunitárias brasileiras existentes;
- Identificar eventuais tipos diferenciadores dessas moedas;
- Caracterizar as moedas identificadas, dispondo a informação, sucessivamente, pelos tipos base considerados, ordem cronológica e ordem alfabética.

A abordagem relativamente ao conceito de *Moeda Comunitária* é efectuada no capítulo seguinte.

A informação relativa às Moedas Comunitárias brasileiras foi coligida essencialmente com recurso a dados dispersos na internet, preferencialmente nos (muito poucos) sites oficiais, complementada, sempre que possível e conveniente, por contactos com representantes das entidades emissoras. Os dados existentes são algumas vezes incompatíveis ou com omissões significativas, pelo que se optou por considerar apenas os sistemas sobre os quais não restaram dúvidas de emitirem - ou terem emitido - cédulas próprias, guardando-se a restante informação para eventual posterior tratamento. Mesmo assim, é de admitir a eventual existência de algumas incorrecções nos dados explicitados.

É de salientar a aparente não existência de qualquer site ou documento público com uma significativa catalogação das moedas existentes; mesmo sites de referência na matéria(1) são claramente deficitários na informação relativa ao Brasil.

(1) - Nomeadamente o *www.complementarycurrency.org*.

As figuras obtidas - que se tentou que abranjam todos os sistemas monetários focados - são, na sua grande maioria, não proprietárias, obtidas em blogues ou sites de consulta geral, apenas complementadas por imagens de cédulas de colecção pessoal. Sempre que possível, a sua proveniência é indicada em nota de rodapé.

A divisão em tipos base, relativamente às moedas comunitárias, é feita inicialmente no capítulo relativo à introdução ao conceito de Moeda Comunitária e ampliada de acordo com a realidade específica percebida relativamente às Moedas Comunitárias brasileiras.

2. A MOEDA COMUNITÁRIA

2.1. Conceitos Base

Não é objecto deste documento a análise dos fundamentos teóricos do funcionamento da *Moeda Comunitária* - que se deixa para os especialistas - nem mesmo a sua descrição histórica ou impacto social. Apenas tentamos ser coleccionadores de cédulas...

Consideramos, no entanto, que o interesse pela colecção aumenta com o conhecimento associado aos itens coleccionados e, assim, julgamos pertinente uma pequena introdução ao assunto. Com as falhas que possa ter...

E - convém salientar - como coleccionador de cédulas, omitimos desta abordagem as Moedas Comunitárias que não se baseiam em papel-moeda (com o advento dos cartões magnéticos e a possibilidade de partilha de informação em tempo real pela internet, são em cada vez maior número). Mas os conceitos base são, na sua essência, também aplicáveis a estas. Apenas os exemplos que focamos não o são.

A maioria dos especialistas considera *Moeda Comunitária* - também designada por *Moeda Alternativa*, *Moeda Local*, *Moeda de Troca* ou *Moeda Social* dependendo dos contextos - a que é emitida por entidades privadas não sendo necessariamente suportada (nomeadamente a nível de reservas de valores) pelo Estado e que se destina a circular num âmbito restrito de uma área visando o desenvolvimento sócio-económico da comunidade que aí se sedia.

As diferenças para um clássico "*Vale*" ou "*Voucher*" comercial residem quer em não ser um valor para ser descontado directamente na entidade emissora[(2)], mas sim para entrar em circulação numa área servindo para diversas transacções entre diversos intervenientes (como se vulgar "dinheiro" se tratasse) e - sobretudo - por ser destituída do cariz especulativo do lucro em proveito da entidade emissora ou de terceiros, actuando exclusivamente em prol do desenvolvimento da própria comunidade em que se insere, tendo muitas vezes até uma importante componente solidária associada.

(2) - Caso do vale português do *Continente*, cuja imagem se mostra ao lado. Imagem de vale de colecção pessoal.

Aliás este último aspecto - o da não existência de lucros ou outras mais-valias destinadas a beneficiar a entidade emissora ou de qualquer outra entidade que não a própria comunidade a que se destina - é outras das características diferenciadoras relativamente ao dito "dinheiro normal". Bem como a de não se enriquecer com a mera acumulação de dinheiro comunitário...

Mas vamos desenvolver um pouco mais cada uma das componentes que focámos inicialmente relativamente à Moeda Comunitária: o seu cariz privado, a não imprescindibilidade de ter que ser lastrada, o seu âmbito restrito de circulação e o seu objectivo de desenvolvimento sócio-económico local ou comunitário.

O cariz privado

Relativamente ao cariz privado das emissões de *Moeda Comunitária*, há, desde logo, que notar que este aspecto não é novo nas emissões de papel-moeda; aliás está bem presente no início da utilização do papel-moeda, ainda antes das emissões passarem a ser controladas pelo Estado, normalmente através de um Banco Central. A *Moeda Comunitária* apesar de emitida também por privados, apresenta desde logo uma diferença essencial pois é emitida em alternativa, ou complementarmente, à moeda "normal" oficial - e daí também ser chamada de *Moeda Alternativa* - umas com uma taxa de conversão definida para esta e, nalguns casos até, introduzindo a designação desta na sua própria designação, outras com uma taxa de conversão indirecta, feita através de uma tabela de conversão do seu valor face a um lote de bens ou serviços[3].

Roupa	Swaps
Cachecol	2
Calças	5
Calções	3
Camisolas, camisas, túnicas	5
Casacos	8
Sobretudo	8
Gorros	2
Lenços	1
Luvas	2
Saias	4
Top's	3
T-shirt's	3
Sapatos novos	8

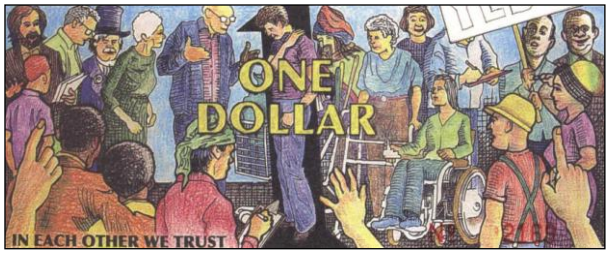
A não imprescindibilidade de ser lastrada

Relativamente ao facto de não ser necessariamente suportada por reserva de valores pelo Estado, tal não resulta automaticamente de serem emissões privadas. Algumas delas são-no - no todo ou em parte - mas bastantes delas são "lastradas" apenas em bens e serviços da comunidade que a aceita.

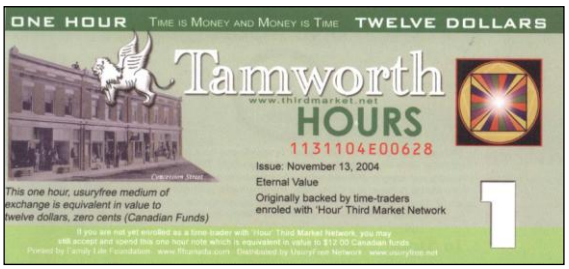
O actual "dinheiro" tem já um cariz fiduciário, ou seja, não tem um valor intrínseco pelo material de que é feito (nem sequer pelas reservas de valor que lhes estão associadas), mas sim um valor que lhe é atribuído de acordo com a confiança e aceitação geral relativamente à medida de valor que representa. A Moeda Comunitária leva ainda mais além este conceito dado que, na sua maioria, não são lastradas por quantia equivalente de "moeda normal", valor em

(3) - Caso da moeda portuguesa *Swap*, de cuja parte da tabela se mostra na figura ao lado.

metal nobre ou outro qualquer suporte típico dos sistemas monetários, mas, mesmo assim, são aceites como um valor padrão no meio restrito em que circulam.



O seu lastro é - não raras vezes - "apenas" o dos bens e serviços da comunidade aderente, o da confiança em que possa ser usada em aquisições ou trocas de acordo com regras definidas, aceites e praticadas pela comunidade que a utiliza[4]. Daí também a possibilidade da unidade padrão ser a que se estipule, fugindo a clássicos como o *Dólar* ou o *Euro* para as "*Unidade*", "*Crédito*", "*Talento*" e muitas outras designações localmente significativas ou até para sistemas radicalmente diferentes em termos de moeda, como é o caso da utilização de sistemas com base em unidades de tempo, normalmente ligadas à quantidade (temporal) de trabalho que pretende valorizar[5].



Esta característica, de não necessitar obrigatoriamente de ser suportada ou escorada tal como a moeda "normal", tenderia a fazer da Moeda Comunitária uma moeda com um baixo índice de credibilidade e de aceitação, o que só é contrariado pela existência de outros factores significativos. Verifica-se, nas experiências de utilização continuada de Moeda Comunitária, que mais do que o lastro, a confiança na moeda provém de um sentimento comum de grupo, de união em torno de valores e objectivos comuns, de um espírito de solidariedade social...

... de um modo geral, só passível em ambientes restritos de circulação.

O âmbito restrito de circulação

Uma das importantes características da Moeda Comunitária é a de se vocacionar para um ambiente restrito de circulação, não em função de um país ou outro espaço geopolítico, mas em função da comunidade alvo e do objectivo - sócio-económico - a atingir[6]. Se a moeda dita "normal" pode ser considerada um instrumento politico-económico, a Moeda Comunitária é, claramente, um instrumento sócio-económico.

---

(4) - Parafraseando a conhecida "*In God We Trust*" das notas de dólar norte-americano, a inscrição "*In Each Other We Trust*" das cédulas do *Dólar de Humbolt County*, tal como em várias outras moedas comunitárias do continente norte-americano, é bem ilustrativa. A imagem é de cédula de colecção pessoal.

(5) - Caso da *Hora Tamworth* canadiana. A imagem é de cédula de colecção pessoal.

(6) - O fenómeno da Moeda Comunitária na Argentina pode considerar-se uma excepção a este princípio. E talvez uma das razões de base para o descrédito que se seguiu ao seu apogeu...

Este aspecto, do âmbito restrito de circulação, tem propiciado, na nossa opinião, algumas confusões e inexactidões de conceitos associados à *Moeda Local*[7] e *Moeda Comunitária*.

O carácter local não é novo na *Moeda* nem nas emissões de papel-moeda. Bem pelo contrário, é um dos aspectos ligados ao seu aparecimento. Apenas como exemplo, veja-se o caso do *Hansatsu*[8]; moeda emitida por Shoguns - Senhores da Guerra japoneses - para circular localmente na sua área directa de influência. Emitida por razões económicas e de afirmação de soberania, este tipo de moeda está bem mais próxima do conceito actual de moeda "normal" que do de Moeda Comunitária, que, como tal, consideramos não ser.

Outro exemplo - bem conhecido a nível da Notafilia - é o das emissões locais de emergência, cujo tipo mais paradigmático é o das *Notgeld* (que significa precisamente "emissão de emergência") alemãs[9].

Claro que num conceito mais "local" e abrangente relativamente às Moedas Comunitárias, as poderíamos incluir neste âmbito. Não o fazemos pois consideramos que emissões deste tipo são, essencialmente, decorrentes de situações anómalas de emergência - muitas vezes acompanhadas de um claro insuficiente controlo estatal - e não de emissões que sejam efectuadas por razões essencialmente sócio-económicas.

As mesmas razões se aplicam às cédulas prisionais, outro tipo de cédulas "locais" que vem despertando progressivo interesse no âmbito da Notafilia. As razões da sua emissão não visam qualquer desenvolvimento sócio-económico local, mas têm que ver sobretudo com razões de segurança. As "Cédulas de Campos de Concentração"[10] e as "Cédulas POW" (de Prisioneiros de Guerra), são talvez dois dos tipos mais conhecidos e, sem dúvida, dos historicamente mais interessantes.

---

(7) - Que esperamos não agravar pois, como à frente abordamos, consideramos *Moeda Local* um dos dois tipos base de *Moeda Comunitária*.

(8) - A imagem junto é de cédula de colecção pessoal, emitida em 1730 pelo Shogun Ohgaki Clan para circular no seu domínio *Mino*.

(9) - A imagem junto é de cédula do tipo equivalente português à Notgeld alemã; as emissões efectuadas no pós Primeira Grande Guerra por Câmaras Municipais. A imagem é de cédula de colecção pessoal emitida pela Câmara Municipal de Mirandela.

(10) - Imagem de cédula de 1943 do gueto judeu de Theresienstadt. Colecção pessoal.

Similarmente, não consideramos também emissões - por alguns consideradas *Locais* - de (normalmente grandes) regiões administrativas do estado efectuadas, sobretudo, por razões orçamentais ou financeiras e que - só no limite - se poderiam considerar ser norteadas por razões de desenvolvimento socio-económico de uma comunidade, muitas delas assumindo formas bem mais próximas de títulos de dívida pública do que de moeda de circulação. Vários exemplos se podem referir, desde os históricos *Baby Bonds*, que circularam no Luisiana no período pós guerra civil norte-americana até às bem mais actuais cédulas emitidas pelas províncias da República Argentina[(11)].

O desenvolvimento sócio-económico local

Mas a grande característica base das Moedas Comunitárias é que o seu objectivo se centra no desenvolvimento sócio-económico local. Injectando capital circulante ou facilitando trocas de produtos e serviços, actuando numa área populacional ou visando especificamente um segmento local da população, a Moeda Comunitária é essencialmente um instrumento económico e social e não um instrumento financeiro.

Aliás, uma das características da Moeda Comunitária é a de não visar - e, na maioria dos casos até impossibilitar - ser usada, *per si*, de uma forma especulativa, geradora de mais-valias e até de acumulação de riqueza. Para isto, muitas delas têm associados conceitos de não possibilidade de juros[(12)], de valor máximo acumulável por pessoa, de desvalorização progressiva e periódica, etc.

Por outro lado, não consideramos neste âmbito as moedas ditas "Sociais" mas

vocacionadas para diferentes objectivos que não o desenvolvimento sócio-económico local, nomeadamente objectivos de divulgação ou até de cariz pedagógico. Várias destas têm um carácter temporário e estão ligadas a um evento específico (e daí as denominarmos "Moedas Sociais de Evento"), constituindo *Emissões Especiais* [(13)], não objecto da presente abordagem. Um dos exemplos, ilustrado na figura ao lado, é o de moedas criadas e destinadas a serem usadas em fóruns relacionados com Economia Solidária, como é do *Eco Sampa*[(14)].

---

(11) - *Baby Bond*, de 1865. Imagem de cédula de colecção pessoal.

(12) - Um dos termos anglófonos aplicáveis é o de "*Usuryfree*" que, numa tradução livre se pode converter em "livre de especulação" .

(13) - Categoria diferente que consideramos no âmbito da Notafilia, a par da "Moeda Comunitária" e não objecto da presente abordagem.

(14) - O Eco Sampa foi aprovado, produzido, custeado e implementado no *Fórum Municipal de Economia Solidária* / *III Feira Metropolitana de Economia Solidária de São Paulo*, evento realizado em 2004. A imagem é de cédula de colecção pessoal.

2.2. *Moeda Local* e *Moeda de Troca*

As características que atrás focámos são ainda demasiadamente abrangentes, pela necessidade de incluir vários tipos de sistemas implementados pelo mundo e que julgamos configurarem o mesmo conceito essencial de *Moeda Comunitária*. Como em todas as análises, julgamos poder perder em correcção, mas ganhar em clareza, se as "compartimentarmos" em tipos base. Optámos fazê-lo considerando existirem essencialmente duas abordagens distintas que têm vindo a surgir e a se consolidarem um pouco por todo o mundo, e das quais podemos considerar decorrer todas as variantes implementadas: a *Moeda Local* e a *Moeda de Troca*.

A primeira - a *Moeda Local* - é emitida por entidades privadas gozando ou não de apoios estatais, tem (ou tenta ter) um lastro que lhe dê credibilidade e aceitação, dirige-se a uma comunidade de uma forma permanente e, normalmente, através de regras bem definidas (nomeadamente quanto à sua aceitação e utilização) e visa essencialmente desenvolver economicamente essa comunidade através da injecção de moeda complementar à oficial, provocando um aumento do poder de compra local potenciado ainda pela maior circulação que tem ao se confinar num espaço delimitado em que é válida.

A segunda - a *Moeda de Troca* - é também emitida por entidades privadas, quase nunca com apoios estatais (com eventual excepção de entidades regionais ou locais de cariz social), não é lastrada e constitui-se essencialmente como mecanismo de apoio a operações de trocas de bens e serviços mais abrangentes que a mera troca directa. Em muitos casos, a sua aceitação / validade é circunscrita - local e temporariamente - aos eventos específicos (Feiras de Trocas) para que foi criada.

Moeda Local

O grande objectivo da Moeda Local é o de injectar liquidez numa comunidade aumentando a circulação monetária e com isso conseguir um desenvolvimento económico - e, logo também, social - da comunidade abrangida.

A teoria base é simples. Se a existência de moeda - dinheiro - é necessária para estimular a produção e o comércio e o incremento destes, por sua vez, gera mais emprego e dinheiro circulante (capacidade de compra), uma comunidade pode desenvolver-se com a injecção de capital que aumente o poder de compra dos membros dessa comunidade desde que esse novo poder de compra seja canalizado para estímulo da actividade económica no interior dessa comunidade e não se escoe para fora dela. Daí a lógica de uma moeda claramente local, válida apenas no interior da comunidade alvo.

A injecção de capital inicial pode - e tem sido - obtida de vários processos. Nas moedas mais "sólidas", a produção é lastrada por reserva de moeda "normal" equivalente, o que se traduz numa sua maior credibilidade - e logo aceitação e capacidade de circular - aumentando a sua probabilidade de sucesso. Desde a captação de capital por estabelecimento de uma Associação em que os membros são cotados, à captação de fundos de ONG (*Organizações Não Governamentais*) e mesmo de entidades do Estado vocacionadas para o desenvolvimento social, vários têm sido os métodos utilizados.

A circulação fechada da moeda criada é obtida pela sua aceitação, sendo vulgar o associativismo de estabelecimentos comerciais para tal e a existência de poucos pontos - e sempre locais - onde a moeda pode ser "trocada" por moeda "normal". Nalguns casos existe até regulamentação impondo limites geográficos à sua circulação e validade ou às entidades - normalmente do comércio receptor da moeda - que a podem trocar.

Aliás, a questão da regulamentação é um dos itens controversos em diversos países. Se uns apoiam a criação de Moeda Comunitária[(15)], como parte de medidas de cariz socio-económico de apoio regional, é certo que, em quase todos, a produção de moeda é um direito apenas reservado ao Estado...

A injecção de capital que se mantém em circulação no interior de uma comunidade é vital, mas insuficiente se não circular, ou seja, se não for sucessivamente usado para proceder a aquisições de bens e serviços. A rapidez com que circule é igualmente determinante neste caso podendo constituir um factor multiplicativo do capital injectado e, logo, dos aspectos benéficos que se pretendem alcançar. Uma das técnicas destinadas a aumentar o ritmo de circulação da moeda é dotar as cédulas de um prazo de validade ou de as depreciar findo um tempo determinado. Por exemplo, na Europa muitas são as moedas que sofrem desvalorizações ao fim de períodos fixos de tempo - por exemplo, de 2% por trimestre[(16)] - carecendo de algum mecanismo complementar

- por exemplo, da aposição de um cupão de valor igual à desvalorização - para retomarem o seu valor. Consegue-se assim um efeito de aumento da rapidez da circulação (gastar agora, antes que desvalorize!), se bem que com efeitos negativos na aceitação comunitária de uma moeda que se deprecia face à "normal" em vigor a nível nacional.

(15) - Consideramos ser o caso do Brasil.
(16) - Caso do *AmmerLechTaler*, moeda local da região alemã de Lech. Na figura ao lado é claramente visível os "selos" trimestrais no valor de 2 cêntimos (de Euro). A imagem é de cédula de colecção pessoal.

Este mecanismo de desvalorização automática da moeda e da necessidade de adquirir cupões para repor o valor inicial da moeda é um dos típicos mecanismos geradores de mais-valias em algumas moedas, nomeadamente em diversas europeias, que permite a recuperação de custos pela entidade organizadora ou responsável pela gestão da moeda. Outros existem, sendo os mais vulgarizados o da existência de taxas de trocas de moeda (normalmente da comunitária pela "nacional") e o das taxas de participação.

Nós, coleccionadores, poderemos introduzir outro efeito gerador de "mais-valias". A retirada de circulação de papel-moeda por particulares ou a sua saída para canais de Notafilia, transforma as cédulas - papel-moeda - em objectos coleccionáveis ou em meras recordações, gerando assim uma "mais-valia" directa para a entidade emissora cifrada na diferença entre o seu valor facial e o seu bastante inferior custo da produção. Curiosamente, este é um aspecto (ainda) pouco explorado.

Historicamente, este tipo de moeda encontra fundamentação histórica em teorias económicas no pós Primeira Grande Guerra, tendo destacando-se Silvio Gessel, alemão de nascimento (da zona de *Sankt Vith*, actualmente território belga) e os seus conceitos de "*Economia Livre*" ("*Freiwirtschaft*" em alemão) e de *Freigeld* ("*Dinheiro livre*"). As primeiras moedas comunitárias foram a alemã *Wara*[17], em 1931 e a austríaca *Worgl*, dois anos depois, respectivamente da responsabilidade de um engenheiro de uma empresa mineira a tentar retomar a actividade e de um burgomestre de um município com a economia estagnada e graves problemas de desemprego. Ambos sem dinheiro...

Ambas tiveram um enorme sucesso local; ambas foram proibidas pouco depois pelos respectivos Bancos Centrais...

Actualmente, vive-se outro surto - bastante maior agora - de surgimentos de moedas comunitárias. Em países de economias avançadas, como a Alemanha e em locais de graves carências socio-económicas, como é o caso de favelas brasileiras. Umas com objectivos mais económicos; outras com objectivos mais sociais.

O *Chiemgauer* alemão[18], com uma vertente mais económica, e o *Palma* brasileiro[19], de vertente

(17) - Imagem ao lado foi obtida do site *www.complementarycurrency.org.*
(18) - Imagem de cédula de colecção pessoal.
(19) - Imagem da cédula do site *www.complementarycurrency.org.*

mais social, foram ambos lançados em 2002 e constituem casos merecedores de especial destaque pelo seu claro cariz inovador, por serem casos de consolidado sucesso e, sobretudo, por ambos se terem vindo a afirmar como exemplos, várias vezes replicados ou inspiradores da criação de outras moedas comunitárias dos respectivos países...

Moeda de Troca

A troca é uma das mais antigas actividades sociais. Duas partes, pondo-se de acordo, concordam em trocar entre si dois produtos ou serviços que consideram equivalentes; é a troca directa. Uma das funções da moeda é precisamente de servir como medida de valor e assim viabilizar a quer a concretização de trocas não equilibradas entre bens e serviços - em que a moeda acompanha o produto ou bem menos valioso, compensando a sua menor valia - quer a troca indirecta, ou triangulação de trocas, em que a moeda recebida numa venda "transporta" o valor que viabiliza uma aquisição a terceira entidade.

Fenómenos de troca directa ou de feiras de trocas têm ressurgido nas últimas décadas um pouco por todo o mundo, assentes mais em valências sociais do que em interesses económicos e em que princípios como a Honestidade e a Solidariedade se têm afirmado. O LETS - *Local Exchange Trading System*[20] - implementado em 1982 por Michael Linton no Canadá e a criação do primeiro Clube de Trocas (*Club del Trueque*[21]) na Argentina em 1995, são actualmente reconhecidos marcos históricos nesta nova fase de trocas sociais que se vem afirmando um pouco por todo o mundo.

Normalmente circunscrito a um nível local, este fenómeno já atingiu, no entanto, autenticas dimensões nacionais, como foi o caso das redes de trocas implementadas na Argentina[22], que, no seu apogeu em 2002, chegaram a envolver mais de 5 mil clubes, 2,5 milhões de pessoas e trocas de bens num valor estimado entre 400 milhões e 4 biliões de euros!

---

(20) - Curiosamente, Michael Linton veio posteriormente a afirmar (Novembro de 2000) que quando inventou o termo "LETS" não o fez pensando em qualquer acrónimo. Alguns britânicos consideram que provém do inglês "*Let´s go*" ("vamos"), outros que significa "*Local Employment and Trade System*", etc.. Adoptámos o significado mais usual.

(21) - Na realidade, "*Trueque*", que é normalmente traduzido por "*Troca*" neste contexto, é uma palavra castelhana que significa "*Barato*". Ao lado, figura do célebre Arborito, cédulas de trocas que atingiu uma verdadeira dimensão de aceitação nacional (imagem de cédula de colecção pessoal).

(22) - Onde se pode destacar a importância do trabalho da socióloga brasileira Heloisa Primavera, que marcou ainda outros países na América do Sul, nomeadamente no Brasil.

Neste âmbito, a moeda é produzida, distribuída e controlada pelos seus utilizadores, constituindo-se essencialmente como uma medida de valor, sem um valor próprio intrínseco (segundo alguns, umas das razões para que as transacções que suporta não serem passíveis da aplicação de impostos ou quaisquer outras taxas), sem ser sujeita a inflação (uma couve é uma couve; uma hora de trabalho é uma hora de trabalho...) e sem ser passível de aplicações usuárias (juros ou especulações não fazem sentido num instrumento que não vise acumular riqueza).

As cédulas emitidas são assim, de um modo geral, bem menos elaboradas que as suas congéneres das Moedas Locais, pela menor necessidade de controlo, menor tendência a serem falsificadas e cariz bem mais temporário e precário.

3 – O CASO ESPECÍFICO BRASILEIRO

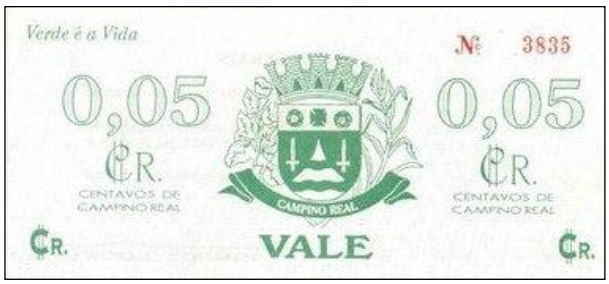
"*O Brasil tem uma bandeira, um presidente, um brasão, um hino e... 41 moedas em circulação*". Era este o tema forte de uma reportagem brasileira em Março de 2009[(23)].

Com efeito, para além da moeda nacional *Real*, circulavam então no Brasil cerca de 4 dezenas de moedas comunitárias e a *Rede de Bancos Comunitários* estimava estarem em circulação o equivalente a 80 mil Reais nessas moedas alternativas, num total de oito Estados brasileiros; uma quantidade ainda pequena, mas importante por circular em muito maior ritmo que a moeda "normal" e ser circunscrita a comunidades de um modo geral muito pobres, com graves problemas de desemprego e, nalgumas, com já significativos problemas de delinquência.

O aparecimento deste fenómeno de moedas de cariz social tem-se enquadrado essencialmente num de dois âmbitos principais: os *Clubes de Trocas* e os *Bancos Comunitários*, que produzem o tipo de moedas que, respectivamente, chamamos de *Moedas de Trocas* e *Moedas Locais*. Mas outras moedas foram - e são ainda - também emitidas não se enquadrando claramente nestes dois tipos principais, nomeadamente moedas emitidas por entidades municipais e outras por entidades privadas de claro pendor de actividade num âmbito mais genérico e vasto da Cidadania.

Por isso mesmo e dado o elevado número de moedas comunitárias, ganhamos em clareza se as agruparmos pelos seguintes tipos base:

- *Moedas Municipais* (com início em 1994);
- *Moedas de Cidadania* (com início em 1996);
- *Moedas de Trocas* (com início em 1999);
- *Moedas Locais* (com início em 2002).



Consideramos *Moedas Municipais* as Moedas Comunitárias emitidas por órgãos regionais do estado, emitidas não por razões de tesouraria ou de cariz financeiro, mas sobretudo por razões de combate a situações anómalas e particularmente difíceis de âmbito socio-económico. Para além de emissões de emergência no final do século XIX[(24)] (que não contemplamos no âmbito deste estudo), tiveram

(23) - Mariana Sanches e Inácio Aguiar, para a *Revista Época*. Informação talvez baseada no levantamento da existência de 40 bancos comunitários no ano anterior; no entanto, à data, já existiam bastantes mais...

origem em 1994, com o *Campino Real* emitido no município de Campino do Monte Alegre, estado federal de São Paulo.

Consideramos *Moedas de Cidadania* como aquelas emitidas por entidades privadas operando na área da cidadania, nomeadamente no âmbito ecológico, socio-cultural ou essencialmente com a vertente de apoio social básico, e que constituem moedas alternativas permitindo a troca de serviços prestados à comunidade por bens de consumo que revestem o cariz de apoio social. São moedas normalmente não escoradas em qualquer moeda oficial e com uma validade muito circunscrita (normalmente a um único bazar de venda), mas com uma duração continuada. Uma das pioneiras neste campo é a *Curumim*, emitida no âmbito do projecto com o mesmo nome em Atibais, estado federal de São Paulo, seguindo-se-lhe algumas outras até ao presente.

Consideramos *Moedas de Trocas* como aquelas emitidas por Clubes de Trocas para apoio ao funcionamento das suas Feiras de Trocas. São moedas normalmente não escoradas em moeda oficial e com uma validade circunscrita às feiras ou outros eventos para os quais são emitidas. Uma das pioneiras neste campo é o *Tupi da Serra*, emitida desde 1999 pelo Clube de Trocas de Quilombo da Serra, em Teresópolis, estado federal do Rio de Janeiro, mas o conceito alargou rapidamente nos anos de 2000 nomeadamente com a divulgação destes conceitos e incentivo a novos projectos através de vários eventos - Fóruns Sociais Mundiais e outros[(25)] - realizados no Brasil e em finais de 2004 existiam já cerca de uma centena de Clubes de Trocas em funcionamento, muitos deles com moeda social própria[(26)].

Consideramos no âmbito das *Moedas Locais* as clássicas moedas comunitárias lançadas em espaços geográficos circunscritos e funcionando como moedas

(24) - À semelhança do ocorrido em muitos outros países, com especial incidência na fase inicial do séc. XX e, particularmente, na fase final e imediatamente posterior à Primeira Grande Guerra. A imagem da cédula foi retirada do blog "*Cédulas do Brasil - Alexandre*".

(25) - No presente estudo excepcionamos moedas sociais temporárias destes eventos - nomeadamente a *Eco Sampa* e outras "moedas sociais de evento" - que apenas consideramos no âmbito das "Emissões Especiais" por não as consideramos verdadeiramente "moedas comunitárias".

(26) - A imagem ao lado é da *Feira de Trocas Solidárias do Centro de São Paulo*, uma das maiores deste tipo, e onde é usada a moeda *Miruca*. Imagem do site *wwwfeiradetrocascentro.blogspot.com*.

alternativa à moeda oficial, elevando a quantidade local de moeda circulante e incentivando a economia local. São moedas normalmente no todo ou em parte escoradas por moeda oficial e, no Brasil, emitidas pelos designados bancos Comunitários. A pioneira no Brasil é a moeda *Palmas*, emitida pelo Banco Palmas em Fortaleza, capital do estado federal do Ceará e, com apoios oficiais, replicada em diversas outras comunidades, sendo significativa a assessoria do *Instituto Palmas*, então criado.

Sobretudo desde 2004, a importância das moedas dos bancos comunitários tem vindo a sobrepor-se às moedas vocacionadas para os "clubes de trocas", estes com cariz mais citadino e privado, aqueles com áreas mais abrangente - bairros citadinos mas também municípios como um todo, incluindo os mais remotos e rurais - e, na sua maioria, com claro apoio estatal.

Aliás, após 2005 o governo central apostou na difusão da metodologia dos bancos comunitários, nomeadamente através do Ministério do Trabalho e Emprego, envolvendo ainda o apoios do Banco do Brasil[(27)]. De acordo com fontes oficiais, os bancos comunitários movimentaram em 2007 e 2008 cerca de 1,2 milhões de reais (cerca de 400 mil euros), com um índice de inadimplência[(28)] inferior aos 2%, ou seja, cerca de quatro vezes menor do que o correspondente no mercado financeiro convencional.

(27) - Um dos apoios é, aliás, bem significativo; os bancos comunitários membros de uma rede do Sistema Banco Popular do Brasil recebem uma comissão (em 2008 de 10 centavos de Real) por operação (nomeadamente depósito, poupança e abertura de conta) efectuada a favor do banco oficial.

(28) - O não cumprimento dos encargos em dívida.

4 – MOEDAS MUNICIPAIS

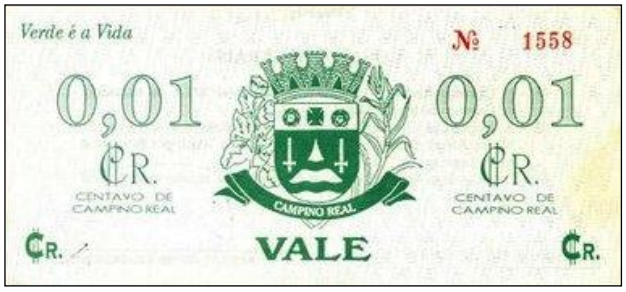
Como atrás referido, não contemplando as emissões de emergência no final do século XIX, podemos considerar que as emissões de Moedas Municipais se iniciaram em 1994 com o *Campino Real*, do município de Campino do Monte Alegre, a que se lhe seguiu, pouco anos depois, a moeda *Gleneta*, assim conhecida devido ao nome do munícipe que a criou. Por ordem cronológica, temos…

- 1994 - *Campino Real*;
- 1997 - *Gleneta*.

4.1. *Campino Real* (1994)

O *Campino Real* foi uma moeda local que circulou em 1994 no município de *Campino do Monte Alegre*, do estado de São Paulo.

Alegadamente, a moeda, apenas fraccionária relativamente ao Real (de centavos) então em fase de implementação, terá surgido para resolver o problema da falta de troco no município. Segundo o Prefeito de então, Carlos Eduardo Ribeiro, o Campino Real surgiu porque a remessa de centavos de real para sua cidade tinha sido insuficiente e "as pessoas estavam confundindo as moedas antigas com as novas". Os Reais substituídos terão entretanto sido aplicados no mercado financeiro.



Apesar da moeda ter sido bem aceite pela população, servindo em todo o comércio, a experiência durou apenas cerca de dois anos pois veio a ser proibida pelo governo federal.

A emissão, a cargo da *Associação Comercial de Campino do Monte Alegre*, totalizou 10 mil cédulas de centavos de Campino, abrangendo valores de 1, 5, 10 e 50 centavos, cujas sobreviventes são actualmente procurados itens de colecção[29].

(29) - Caso da cédula da imagem ao lado, retirada do blog "*Cédulas do Brasil - Alexandre*".

4.2. *Gleneta* (1997)

A *Gleneta* foi uma moeda local que circulou entre 1997 e 1999 em *Santana do Livramento*, município do estado de Rio Grande do Sul, equidistante da capital estadual Porto Alegre e de Montevideu, capital do Uruguai.

Com problemas de orçamento, o então Prefeito de Santana do Livramento, Glênio Pereira Lemos, autorizou a emissão de títulos públicos nos valores de 5, 10, 20, 50 Reais através do sindicato dos funcionários municipais e que rapidamente ficaram conhecidos por *Glenetas* (similarmente ao que aconteceu com as "*Brizoletas*", termo decorrente do nome do Prefeito.

As *Glenetas* circularam por dois anos. Foram a base do pagamento dos funcionários públicos (que chegaram até a receber integralmente em Glenetas) e eram então aceites na generalidade do comércio e empresas da região e até extravasou as fronteiras brasileiras ao ser usualmente aceite também na vizinha cidade uruguaia de Rivera. No entanto, vieram a ser proibidas por decreto do Banco Central (19 de Dezembro de 1997), o que acarretou um prejuízo de cerca de 2 milhões de Reais e a interposição de várias acções judiciais contra o sindicato dos funcionários municipais, responsável legal pelas emissões.

As cédulas emitidas, que, como atrás referido, abrangeram os valores de 5, 10, 20 e 50 Reais, são hoje, tal como as *Campino Real*, apetecíveis objectos de colecção.

5 – MOEDAS DE CIDADANIA

Como atrás referido, uma das primeiras *Moedas de Cidadania* foi a *Curumim*, criada em 1996 na cidade de Atibais, estado federal de São Paulo; mas outras têm vindo igualmente a ser implementadas, sobretudo já nos anos 2000. Por ordem cronológica e, do mesmo ano, por ordem alfabética, identificámos as seguintes...

- 1996 - *Curumim*;
- 2001 - *EcoReal*;
- 2002 - *Marista*;
- 2004 - *Volu*;
- 2005 - *Porto Amazonas*;
- 2008 - *Cubo Card*;
- 2008 - *Hora Ação*;
- 2008 - *Verde*;
- 2009 - *Goma Card*;
- 2009 - *Patativa*.

5.1. *Curumim* (1996)

O *Curumim* é uma moeda social usada no âmbito do *Projecto Curumim*, implementado em *Atibaia*, estância climática e município do estado federal de São Paulo.

O *Projecto Curumim* foi implementado em 1995 por Leila Novak com o apoio do Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo, vocacionando-se para actividades na área do desenvolvimento da cidadania então dirigida para crianças dos 7 aos 12 anos(30). Significativamente, "*Curumim*" é o termo para "*Criança*" em tupi-guarani.

A moeda foi criada no ano seguinte, sob a forma de *Selo de Cidadania*. Na prática, uma moeda alternativa fornecida em troca de prestação de serviços, normalmente na área da ecologia (recolha de materiais recicláveis, etc.) e que servia para adquirir bens - nomeadamente alimentos, roupas e brinquedos - em bazar próprio que funcionava mensalmente. Um maior impulso em termos de Economia Solidária verificou-se

(30) - Logótipo obtido do site *www.ambientaldobrasil.com.br*.

posteriormente, em 2003/2004.

5.2. *EcoReal* (2001)

O *EcoReal* é uma moeda social usada no âmbito do *Projecto TransformAção*, inicialmente desenvolvido em Campo Grande, Rio de Janeiro.

O *Projecto TransformAção* foi implementado em 2001 pelo *Núcleo Especial de Atenção à Criança* (*NEAC*) e consiste essencialmente na recolha de material reciclável, sua troca por moeda alternativa - o *EcoReal* - com a qual se pode adquirir certos bens de consumo em mercado próprio e a venda do material reciclável como financiamento de todo o projecto (que fica a custo zero) e apoio a acções educativas a crianças desfavorecidas.

O sucesso do projecto foi tal que veio a ser reconhecido como de especial mérito pela Fundação Banco do Brasil, que promoveu a sua replicação por outras comunidades, como é o caso da Favela do Jacaré (já em 2003 e nesta com apoio financeiro da prefeitura municipal) e outras favelas, em Santíssimo. Segundo dados da Fundação, nos seus três primeiros anos de funcionamento, o Projecto TransformAção solucionou o problema do lixo em Campo Grande, preservou 4.800 árvores com o material que reciclou, recolheu 720.000 garrafas, apoiou a educação de 400 crianças (reduzindo a zero a evasão escolar e melhorando o aproveitamento escolar em 97% dos casos).

O *EcoReal* - cujo símbolo é *ER$* - não é assim escorado em qualquer tipo de moeda oficial. Funciona essencialmente com base numa tabela de conversão entre materiais recicláveis recolhidos e o valor em ER$ (por exemplo, 1 Kg de papel valia 8 ER$ e 1 Kg de latas 130 ER$) e nos preços, também em ER$, no minimercado em que a moeda actua como moeda oficial. Foram emitidas cédulas abrangendo valores de 1 a 100 ER$.

5.3. *Marista* (2002)

A *Marista* é uma moeda social usada no âmbito de um projecto de apoio a crianças e jovens de *Borel* e de *Formiga*, comunidades do *Bairro da Tijuca*, no Rio de Janeiro.

A *Casa de Acolhida Marista* é uma instituição vocacionada para o acolhimento de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social[31]. No Rio de Janeiro dirigiu os seus esforços para as comunidades de Borel e de Formiga, no Bairro da Tijuca e, neste âmbito das suas actividades, iniciou a prática das trocas solidárias em Dezembro de 2002, criando então a moeda social *Marista*.

Começando por ser uma moeda de apoio às trocas solidárias, a moeda evoluiu para um conceito mais abrangente do que entendemos por "Moeda de Cidadania" pois começou a ser fornecida às crianças e jovens apoiados por troca de material reciclável que recolhiam ou tempo de trabalho que efectuavam, sendo depois trocadas por bens e produtos disponíveis na organização, alimentos, roupas, brinquedos, etc., muitos deles provenientes de doações na comunidade. As distribuições gratuitas foram assim alteradas para a obtenção de produtos por trabalho, com óbvias vantagens pedagógicas, que incluíam ainda a gestão pessoal do "dinheiro" disponível.

5.4. *Volu* (2004)

O *Volu* é uma moeda social de *Carmo da Cachoeira*, município do estado federal de Minas Gerais.

A moeda[32] foi criada em Fevereiro de 2004 por iniciativa particular, no âmbito de acções de apoio social a populações carenciadas do município, que então tinha uma muito alta taxa de desemprego (na ordem dos 70%). A ideia base foi a de recolher dádivas da comunidade e de empresas locais - traduzidas sobretudo em alimentos - mas em vez de apenas serem entregues aos necessitados, passaram a ser compradas por estes com um dinheiro social então criado - o *Volu* - obtido através de trabalho comunitário ou em instituições municipais. Este sistema granjeou apoios do próprio município e a utilização da moeda social foi-se alargando à medida que comerciantes e prestadores de serviços aderiram à iniciativa.

A moeda tem uma equivalência informal a 1,5 Reais, mas não é sustentada por qualquer reserva. Aliás, todo o sistema se baseia em trabalho voluntariado e dádivas da comunidade (ou municipais) não existindo nenhuma participação da moeda oficial real em todo o processo. Os valores emitidos abrangem os relativamente invulgares valores de 1, 4 e 8 *Volu*.

(31) - Imagem do logótipo obtido do site oficial *www.marista.edu.br*.
(32) - Imagem abaixo, de cédulas de 1 *Volu*, foi obtida no site *www.terra.com..br*.

5.5. *Porto Amazonas* (2005)

A moeda *Porto Amazonas* é uma moeda comunitária de cariz ecológico emitida pelo *GARI - Grupo Ambientalista do Rio Iguaçu*, no município de *Porto Amazonas*, estado federal do Paraná.

O Projecto *Jogue limpo com Porto Amazonas* é um projecto modelo regional, com o objectivo de proceder à recolha de materiais recicláveis e até então abandonados como lixo. Foi lançado em 5 de Fevereiro de 2005 pelo *GARI* em parceria com a *Divisão Municipal de Meio Ambiente* da Prefeitura de Porto Amazonas e com o apoio do *Fórum de Desenvolvimento do Município de Porto Amazonas* e do *Banco do Brasil*. Por troca da recolha desses materiais, é fornecida uma quantia tabelada na moeda social, que pode ser depois usada para a aquisição de bens, nomeadamente alimentares, no comércio local aderente à iniciativa[33].

5.6. *Cubo Card* (2008)

O *Cubo Card* é uma moeda social de cariz cultural, emitida pela associação *Espaço Cubo*, de Cuiabá, estado federal de Mato Grosso.

O *Espaço Cubo* nasceu em 2001, então como *Cubo Mágico*, formado por jovens universitários do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso e da Universidade de Cuiabá. A associação era então vocacionada para a produção de eventos, vídeos e publicidade e, nos anos seguintes, veio a denotar invulgar dinamismo na área cultural, com especial relevância para a produção musical, onde conta com estúdio para ensaios e gravações, loja para distribuição de discos e mecanismos de divulgação nomeadamente folhetos informativos e site na internet.

O *Cubo Card*, com o símbolo *Cc$* e com uma equivalência inicial de 1 para 1,5 reais que depois passou a ser de 1 para 1, foi criado em 2004 para viabilizar parcerias e possibilidades reais de produção, circulação e distribuição de produtos culturais não só entre os membros mas também ao exterior da associação, nomeadamente patrocinadores. No entanto, só em Agosto de 2008, no Festival Calanço, o *Cubo Card* deixou de ser uma moeda virtual para passar a

(33) - Imagens do logótipo e da cédula retiradas do site oficial *www.gariportoamazonas.net*.

ter suporte em cédulas emitidas. Em 2009 circulavam já um valor de cerca de 120 mil *Cubo Card* (120 mil Reais, ou seja, quase 45 mil Euros) envolvendo uma rede de 450 membros[34].

Em 2005, o Espaço Cubo foi o principal impulsionador da associação *Circuito Fora de Eixo* (*CFE*), aglutinando outras associações similares visando a sua articulação nacional e o conceito do Card expandiu-se. Cada associação passou então a poder desenvolver o seu *Card*, estabelecendo a sua valorização e tabelas de trocas. Todas essas moedas passaram então a circular, não apenas no âmbito interno da associação que a criou, mas também no exterior, conforme acordos e parcerias definidas, podendo atingir até um âmbito nacional. O *Card* seguinte a ser implementado foi o *Goma Card*, lançado pela *Goma – Cultura em Movimento*, associação cultural de Uberlândia.

As cédulas emitidas abrangem os valores de *1, 5, 10 e 50 Cubo Card*.

5.7. ***Hora Ação*** (2008)

O *Hora Ação* é uma moeda social de *Uberlândia*, do estado de Minas Gerais, que, com mais de 600 mil habitantes, é a maior cidade do interior mineiro.

A moeda foi lançada em Novembro de 2008 é emitida pela organização não-governamental *Ação Moradia* - uma instituição sem fins lucrativos de índole cristã visando apoiar populações desfavorecidas da região, nomeadamente a nível de obtenção habitação própria - e fornecida como pagamento de horas de trabalho voluntário. A moeda obtida pode depois ser usada para adquirir produtos doados à organização, nomeadamente por empresas da região, e com preços propositadamente marcados em *Hora Ação*[35].

(34) - Imagens, do logótipo e da cédula, retiradas do site oficial *www.cubocard.blogspot.com*.
(35) - A imagem do logótipo é retirada do site oficial *www.datahome.com.br* e a das cédulas do site *www.uai.com.br*

O nome da moeda é frequentemente adulterado, sendo várias vezes referido por "Oração".

5.8. *Verde* (2008)

A moeda *Verde* - símbolo "*V$*" - é uma moeda social de cariz ecológico, usada na região da *Bacia do Arbiri*, em *Vila Velha*, município do estado federal de Espírito Santo.

A moeda é emitida pelo *Banco Comunitário Verde Vida*, sediado no Bairro Ataíde, inaugurado em 5 de Maio de 2008 e apoiado pelo *Movimento Vida Nova Vila Velha* (*Movive*)[36], organização não-governamental igualmente responsável pelo *Banco Terra*, emissor da moeda social *Terra*.

A moeda *Verde* não é lastrada. As cédulas são adquiridas por troca de materiais recicláveis (plásticos, papéis, óleos de cozinha, metais, vidro, etc.) e depois usadas num supermercado solidário ou em sedes de Associações de Moradores para adquirir bens, muitos deles oferecidos por entidades locais. No seu primeiro ano de actividade, a moeda foi fornecida a 120 famílias, por troca de mais de 35 toneladas de materiais recicláveis entretanto recolhidos.

As cédulas emitidas abrangem os valores de 0,50, 1, 2, 5 e 10 *Verdes*.

5.9. *Goma Card* (2009)

A *Goma Card* é uma moeda social de cariz cultural, emitida pela *Goma – Cultura em Movimento*, associação cultural de *Uberlândia*, município do interior do estado federal de Minas Gerais.

A *Goma – Cultura em Movimento* é uma associação de agentes culturais independentes que, com outras associações similares - nomeadamente o *Espaço Cubo* e o *Coletivo Catraia* - fundou o *Circuito Fora de Eixo* (*CFE*), visando uma articulação nacional dessas associações regionais. O

(36) - A imagem do logótipo é retirada do site oficial *www.movive.org.br*.

conceito de Card nasceu no âmbito do CFE e na já bem sucedida experiência do *Cubo Card*; cada associação passou a poder desenvolver o seu *Card*, estabelecendo a sua valorização e tabelas de trocas, com as moedas a poder circular no âmbito interno da respectiva associação e também no seu exterior, conforme acordos e parcerias firmadas.

O *Goma Card*[37] - com o símbolo *Gc$* - foi lançado em 19 de Maio de 2009, tendo como objectivos expressos incentivar a produção cultural local, essencialmente na componente musical. O seu valor é equivalente ao Real, mas funciona essencialmente como medida de trocas de bens e serviços nos membros da associação *Goma* e como medida de retribuição - em serviços - a patrocinadores, de acordo com tabelas de "preços" existentes.

As cédulas emitidas abrangem valores de 1, 2, 5, 10, 20, 50 e 100 *Goma Card*.

5.10. *Patativa* (2009)

A *Patativa* é uma moeda social de cariz cultural, emitida pelo *Colectivo RedeCeM* (*Rede Ceará de Música*), associação cultural de Fortaleza, capital do estado federal do Ceará.

A *RedeCeM* é uma das associações da *Rede Fora do Eixo*, criada no primeiro semestre de 2009 na sequência de formação ministrada pelo Espaço Cubo.

Esta moeda surge na sequência do *Cubo Card*, por acção dinamizadora do *Circuito Fora de Eixo*. O seu nome - *Patativa* - pretende constituir uma homenagem ao artista (poeta, escritor, compositor e interprete) Patativa do Assaré, quando em 2009 se cumpria o centenário do seu nascimento. Foi lançada em 19 de Agosto de 2009, na *8ª Feira de Música de Fortaleza*, onde, com a equivalência de 1 para 1 face ao Real e símbolo "P$", logo aí foi utilizada para a aquisição de diversos produtos e serviços[38].

As cédulas emitidas abrangem valores de 1, 2, 5, 10 e (previsto) 100 *Patativas*.

---

(37) - A imagem da cédula baseia-se em imagem obtida no site *www.giuliopascoli.com*. A imagem do logótipo foi obtida no site oficial *www.gomacard.blogspot.com*.

(38) - A imagem é de cédula de colecção pessoal, de conjunto cedido graciosamente pela *RedeCeM*.

6 – MOEDAS DE TROCAS

Como atrás referido, as *Moedas de Trocas* são actualmente um dos grandes tipos base de Moedas Comunitárias no Brasil. À pioneira *Tupi da Serra*, emitida desde 1999 em Teresópolis, muitas outras têm vindo a ser emitidas no âmbito das várias centenas de Clubes de Trocas implementados. Por ordem cronológica primeiro e alfabética depois, identificámos as seguintes…

- 1999 - *Tupi da Serra*;
- 2000 - *Bônus*;
- 2000 - *Ecosol*;
- 2000 - *Tupi*;
- 2001 - *GEP*;
- 2001 - *Guajuviras*;
- 2002 - *Futuro*;
- 2002 - *Grandino*;
- 2002 - *Lua*;
- 2002 - *Palmares e Palmarinho*;
- 2002 - *Peri*;
- 2002 - *Pinhão*;
- 2002 - *União*;
- 2002 - *Ybiamon*;
- 2003 - *Pampa Vivo*;
- 2003 - *Taça*;
- 2004 - *Bônus (de Mogi)*;
- 2004 - *Cristal e Prisma (de Alto Paraíso)*;
- 2004 - *Flor*;
- 2004 - *Sorrisos do Mar*;
- 2004 - *Sorrisos do Vale*;
- 2004 - *Talento*;
- 2005 - *Boa Vista I*;
- 2005 - *Fortuna*;
- 2005 - *Girassol (de São Paulo)*;
- 2005 - *Kin*;
- 2005 - *Mate*;
- 2005 - *Obirici*;
- 2005 - *TXAI*;
- 2006 - *Cristal (de Olinda)*;

- 2006 - *Grão*;
- 2006 - *Miruca*;
- 2007 - *Café*;
- 2007 - *Cristal (de São Paulo)*;
- 2007 - *Verdinha*.

6.1. ***Tupi da Serra*** (1999)

O *Tupi da Serra* é a primeira moeda social brasileira para Clube de Trocas, tendo sido criada em 1999 pelo *Clube de Trocas Quilombo da Serra*[(39)], em funcionamento desde 1994 por iniciativa da *Associação de Moradores da Comunidade do Poço do Peixe*, na periferia de Teresópolis, no estado de Rio de Janeiro.

O Tupi tem como valor de referência 3 Reais, valor decorrente do salário base usado na *Marcha Mundial das Mulheres*.

6.2. ***Bônus*** (2000?)

O *Bônus* é uma moeda social usada na zona sul da cidade de São Paulo, em Pedreira, distrito de Santo Amaro, nomeadamente pelos clubes de trocas *GOTI* e *Colégio Ayres Neto*.

O centro de juventude *GOTI*, do Bairro de Santa Teresinha, em Pedreira, Santo Amaro, criou o clube de trocas em Agosto de 1998, em iniciativa com a *Associação para o Desenvolvimento e Intercomunicação* (ADI), constituindo então um dos primeiros do género no Brasil.

Em apoio ao mercado de trocas, foi implementada a moeda social Bônus (*B$*) que, em 2000, era já usada também pelo clube de trocas *Colégio Ayres Neto* e que tem, como valor de referência, paridade com o Real[(40)].

As cédulas emitidas abrangem os valores de ½, 1, 2 e 5 *Bônus*.

---

(39) - *Quilombo* é a designação dada a pequenas povoações fundadas por grupos de escravos fugidos ou seus descendentes.

(40) - A imagem ao lado é apenas a preto e branco, não reproduzindo assim o colorido da cédula de *Bônus*.

6.3. *Ecosol* (2000)

O *Ecosol* é uma moeda social usada nas feiras de trocas implementadas pelo *Grupo de Trocas Ecosol*, de Florianópolis, capital do estado federal de Santa Catarina.

O Grupo foi o primeiro clube de trocas do estado de Santa Catarina, tendo iniciado as feiras de trocas em Setembro de 2000.

A moeda Ecosol (cujo nome provém de "*Economia Solidária*") é também aceite em eventos de outros clubes de trocas da cidade entretanto criados.

6.4. *Tupi* (2000?)

O *Tupi* é uma moeda social usada em feiras mensais no centro da cidade do Rio de Janeiro por alguns clubes de trocas, nomeadamente o *Mutirão Catete* e o *Mutirão Quilombo da Anchieta* [41].

Em apoio ao mercado de trocas, foi implementada a moeda social *Tupi* que, em 2000, era já usada clube de trocas *Mutirão Catete* emitida por um "banco central" - o *Ecobanco* - que então fazia circular mais de 1.500 *Tupis*.

O *Tupi*[42] - nome homónimo da língua nativa usada pelos índios tupinambá - tem uma equivalência não formal para 5 Reais (baseando-se numa remuneração de uma hora de trabalho da Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socio-Económicos) e prevê sub-unidades, subdividindo-se em 100 *Mirins*.

Esta moeda não é a mesma que a anterior *Tupi da Serra*, de Teresópolis, nem da homónima, mas posterior *Tupi*, de Ocara.

---

(41) - *Mutirão* é um termo de origem Tupi - língua dos nativos Tupinambás - que designa uma mobilização colectiva com vista a uma finalidade e baseando-se na ajuda mútua gratuita. É tristemente significativo não ter tradução em muitas outras línguas...

(42) - A imagem ao lado é apenas a preto e branco, não reproduzindo assim o colorido da cédula de *Tupi*.

6.5. *GEP* (2001)

O *GEP* é uma moeda social usada nas feiras de trocas implementadas pelo *Grupo de Economia Popular Solidária*, de Vitória da Conquista, município com mais de 300 mil habitantes do estado federal da Baía.

O Grupo tem uma loja - a *Loja do GEPS* - que funciona como ponto de encontro, promovendo aí trocas directas de forma informal e continuada. Presta assessoria a algumas dezenas de outros pólos de economia da região, sendo uma referência no estado da Baía.

A moeda *GEP*[43], com uma equivalência de referência para o Real, apenas é usada nas feiras de trocas, que o Grupo também promove.

6.6. *Guajuviras* (2001)

O *Guajuvira* é uma moeda social usada em feiras de trocas solidárias no *Bairro Guajuviras*, um bairro pobre do município de *Canoas*, situado na área metropolitana de Porto Alegre, no estado federal de Rio Grande do Sul.

A moeda foi emitida inicialmente em Dezembro de 2001 (na feira de *Troca-Troca*) pelo *Núcleo Comunitário de Desenvolvimento* (NCD) de Guajuviras no âmbito do *Programa Prorenda*, levado a cabo com o apoio do governo estadual e da *Sociedade Alemã de Cooperação Técnica* (GTZ). Na sequência, o *Clube de Trocas de Guajuviras* tornou-se o primeiro do estado do Rio Grande do Sul.

A moeda, sem lastro nem qualquer equivalência formal, tem um valor limitado às feiras de trocas onde serve de moeda de apoio mas, apenas como referência, é considerada como de valor a par com o Real[44].

(43) - A imagem ao lado é apenas a preto e branco, não reproduzindo assim o colorido da cédula de *GEP*.
(44) - A imagem ao lado é apenas a preto e branco, não reproduzindo assim o colorido da cédula de *Guajuvira*.

6.7. *Futuro* (2002)

O *Futuro* é uma moeda social para Clube de Trocas da comunidade do *Jardim Ângela*, distrito da zona sul de São Paulo (conhecido como uma das zonas mais violentas do Brasil), com cerca de 300 mil habitantes.

O Clube de Trocas do Jardim Ângela iniciou suas actividades em Julho de 2002, em parceria com a Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade da Prefeitura de São Paulo e a Universidade de São Paulo, constituindo-se como um empreendimento de Economia Solidária no qual as pessoas e grupos produtivos locais se reúnem para trocar produtos, serviços ou saberes entre si. Em apoio ao Clube de Trocas, foi implementada a moeda social *Futuro*, usada também na aquisição de alguns produtos manufacturados localmente, nomeadamente produtos de limpeza produzidos por uma pequena cooperativa local.

As cédulas emitidas abrangeram, nomeadamente, valores de 1 e 5 *Futuro*.

6.8. *Grandino* (2002)

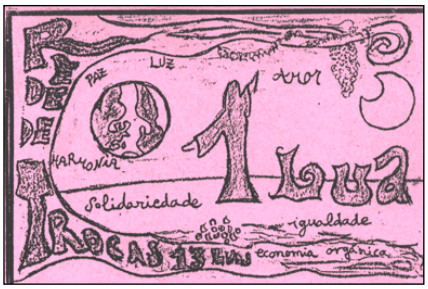
O *Grandino* é uma moeda social do *Clube de Trocas do Rio Grande*, o primeiro a ser implantado em Rio Grande, antiga capital do estado federal de Rio Grande do Sul.

O *Clube de Trocas do Rio Grande* surgiu em Maio de 2002, na sequência de um curso de Lideranças Complementares, então apenas com 27 membros mas logo com a moeda social *Grandino*. Contribuiu para a formação da Rede Estadual de Trocas Solidárias de Rio Grande do Sul e tem colaborado activamente na organização de vários eventos de Economia Solidária a nível de mercado de Trocas.

6.9. *Lua* (2002)

O *Lua* é uma moeda social do *Clube de Trocas 13 Luas*, do Bairro de *Moema*, em São Paulo.

O Clube é um dos mais antigos do Brasil e iniciou-se vocacionado para artigos de criança mas actualmente organiza feiras de trocas gerais quinzenais que ocorrem no Centro Cultural Jacutinga, no bairro de Moema em São Paulo. Criou a moeda social *Lua* destinada a apoiar trocas equilibradas na feira.



A moeda foi também temporariamente usada pelo *Clube de Trocas Marsilaque*, localizado no Bairro Engº Marcillac, considerado um dos mais pobres de São Paulo[45].

As cédulas emitidas abrangem os valores de 1, 2, 3 e 5 *Luas*.

6.10. *Palmares e Palmarins* (2002)

O *Palmares* é uma moeda social do Clube de Trocas Solidárias do *Conjunto Palmeira*, situado nos subúrbios de Fortaleza, capital do estado de Ceará.

A moeda foi lançada em Setembro de 2002 pelo Banco Palma, organismo criado pela *Associação dos Moradores do Conjunto Palmeira* (*ASMOCONP*), que viria a ser conhecido sobretudo pela sua acção no lançamento e circulação da moeda comunitária *Palmas* e na assessoria que, nos anos seguintes, prestou a várias outras comunidades na criação dos seus próprios bancos e moedas comunitárias. O Palmares não tem qualquer paridade com outra moeda, nem tão pouco é escorado por qualquer quantia em reais ou outra moeda "oficial", destinando-se exclusivamente a circular nas feiras de trocas promovidas pela ASMOCONP. No entanto - e de acordo com o responsável pelo Banco Palmas - a medida do seu valor é orientada pelo valor de uma hora de trabalho podendo, apenas para orientação, considerar-se o valor do *Palmares* na ordem dos 5 *Reais*.

O *Palmares* subdivide-se em 100 *Palmarins*[46] e as cédulas emitidas abrangem valores de 1 *Palmarim* a 3 *Palmares*,

6.11. *Peri* (2002)

O *Peri* é uma moeda social usada nas feiras de trocas implementadas na *Praia da Armação* e noutros bairros de Florianópolis, capital do estado federal de Santa Catarina.

---

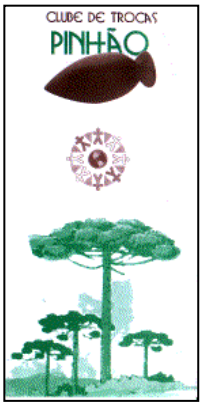
(45) - Informações recolhidas apontam para que ambos os clubes, 13 Luas e Marsilaque, estarem já inactivos em 2008.

(46) - A imagem ao lado é apenas a preto e branco, não reproduzindo assim o colorido da cédula de *Palmarins*.

A moeda foi criada pelo *Grupo de Trocas da Armação*, que iniciou as suas actividades em 2002, em ligação com o seu mais antigo congénere *Ecosol*, igualmente de Florianópolis, responsável pela moeda *Ecosol*. As duas moedas são aliás aceites nas feiras de trocas de ambos os clubes.

6.12. *Pinhão* (2002)

O *Pinhão* é uma moeda social inicialmente do *Clube de Trocas Pinhão* mas que se alargou a vários outros clubes de trocas da cidade e área metropolitana de *Curitiba*, capital do estado federal de Paraná.



O *Clube de Trocas Pinhão* surgiu em Novembro de 2001, no bairro do Sitio Cercado, então apenas com 11 participantes, mas foi o início da implementação de mais de duas dezenas de outros clubes da cidade e região urbana de Curitiba (nomeadamente Colombo, Mamdirituba, Pinhais, Piraquara e São José dos Pinhais) apoiados pela organização não-governamental *Centro de Formação Urbana e Rural Irmã Araújo* - ou *Cefuria* - e ainda para outros mais distantes, nomeadamente do município de Irati.

A necessidade de introduzir maior justiça em trocas efectuadas através do "troco" levou à criação do *Pinhão*, que passou a ser produzido pela *Cefuria* e cujo valor é determinado pelos participantes de cada negócio. Pela sua utilidade, veio a ser adoptado pela maioria dos clubes de troca da cidade e região urbana de Curitiba.

As cédulas são emitidas desde 2002 e abrangem os valores de 0,50, 1, 2 e 5 *Pinhão*[47].

6.13. *União* (2002?)

A moeda *União* é uma moeda social usada na *ecovila ABRA144*, situada na zona de Manaus, capital do estado federal do Amazonas.

ABRA144, o nome da povoação, tem significado: *ABRA* são as iniciais de *Aldeia Bio-Regional Amazónica* e o "*144*" decorre de ficar a 144 Km de Manaus[48]. A

(47) - As imagens do logótipo e da cédula foram obtidas, respectivamente, nos sites *www.miani.codigolibre.net* e *www.jornalcomunicacao.ufpr.br*.
(48) - A imagem do logótipo ao lado foi obtida no site *www.planetasustentavel.abr.com.br*.

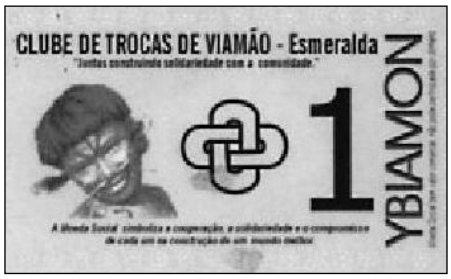
povoação, fundada em 2001 numa extensão de cerca de 270 hectares, baseia-se na auto-suficiência, obtida através da produção diversificada em pequena escala, em recursos captados pelo turismo ou pela formação e na cooperação e trocas com o exterior. De um modo particular, explora a apropriada sustentabilidade socio-económica num contexto ecológico adaptado à região da Amazónia.

A moeda União foi implementada por acordo comunitário (através do *Consenso 14*) para facilitar trocas de produtos e serviços, que são efectuadas segundo os princípios da *Rede Global de Trocas*.

As cédulas emitidas, presumivelmente desde 2002, abrangem os valores de 1, 2, 5 e 10 *União*.

6.14. *Ybiamon* (2002?)

O *Ybiamon* é uma moeda social usada em clubes de trocas em *Viamão*, município do estado federal do Rio Grande do Sul.



A moeda *Ybiamon*[49] é usada pelo *Clube de Trocas de Santa Isabel* (o primeiro da cidade, em funcionamento desde Junho de 2002) e pelo *Clube de Trocas Esmeralda*.

Presumivelmente, as primeiras cédulas de *Ybiamon* terão sido emitidas ainda em 2002.

6.15. *Pampa Vivo* (2003)

O *Pampa Vivo* é uma moeda social do *Clube de Trocas Pampa Vivo*, do município de *Novo Hamburgo*, do estado federal do Rio Grande do Sul.

O *Clube de Trocas Pampa Vivo* - ou *Clube de Trocas de Novo Hamburgo* - foi o primeiro da cidade (como é, aliás, indicado no seu logótipo), tendo iniciado a sua actividade em Janeiro de 2003.

(49) - A imagem ao lado é apenas a preto e branco, não reproduzindo assim o colorido da cédula de *Ybiamon*.

A moeda *Pampa Vivo*, criada pelos participantes do Clube, é produzida com o apoio da Caixa Económica Federal do município.

As cédulas emitidas abrangem valores de 0,50 a 5 *Pampa Vivo*[(50)].

6.16. *Taça* (2003?)

A moeda *Taça* é uma moeda social usada em feiras de trocas de Ponta Grossa - a "*Princesa dos Campos*" - cidade e município do estado federal do Paraná.

A moeda foi criada pelo *Clube de Trocas Taça*, fomentado por iniciativa municipal e apoiado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, presumivelmente em 2003. Após um período de grande expansão, em que a moeda chegou a ser utilizada em 23 grupos de trocas espalhados pelo município (Igreja Batista, Jardim Paraíso, Sabará, Santa Paula, Socorro, Vila Odete, etc.), a prática das trocas solidárias em Ponta Grossa entrou em declínio, alegadamente por alteração da política de apoio municipal.

6.17. *Bônus (de Mogi)* (2004)

O *Bônus* é uma moeda social do *Clube de Trocas de Mogi das Cruzes*, da cidade de Mogi das Cruzes, capital do distrito com o mesmo nome, do estado federal do São Paulo.

O termo *Bônus* já antes tinha sido utilizado como moeda social de clubes de trocas na região sul de São Paulo, na Pedreira, distrito de Santo Amaro, nomeadamente pelos clubes GOTI e Colégio Ayres Neto, razão pela qual denominamos esta moeda como *Bônus (de Mogi)*.

O Clube iniciou a sua actividade em Janeiro de 2004 e é o criador da moeda *Bônus*, cujo símbolo é "*B$*".

As cédulas emitidas abrangem os valores de 0,50, 1, 2, 5 e 10 *Bônus*[(51)].

---

(50) - Imagens do logótipo e da cédula obtidas do site *www.miani.codigolibre.net*.
(51) - Imagem da cédula obtida do site *www.miani.codigolibre.net*.

6.18. *Cristal e Prisma (de Alto Paraíso)* (2004)

O *Cristal* é uma moeda social usada nas *Feiras de Trocas Solidárias de Alto Paraíso*, no município de Alto Paraíso de Goiás, no estado federal de Goiás.

A moeda foi implementada para apoio das feiras de trocas, dinamizadas pela organização *GAMA - Grupo de Apoio ao Meio Ambiente*. O Cristal subdivide-se em 100 *Prismas*[52].

A mesma designação de *Cristal* é ainda utilizada para moedas circulando em feiras de trocas de outras localidades, nomeadamente em Olinda (estado de Pernambuco) e São Paulo.

As cédulas emitidas abrangem os valores de 1, 2, 5 e 10 *Cristais*.

6.19. *Flor* (2004?)

Flor é uma moeda social usada em feiras de trocas em *Santa Teresa*, bairro da cidade do Rio de Janeiro, capital do estado federal com o mesmo nome.

A moeda foi implementada para apoio das feiras de trocas dinamizadas pelo *Clube de Economia Solidária Flor e Ser* (que encontrámos também algumas vezes referido como *Clube Florescer*)[53].

As cédulas emitidas, presumivelmente desde 2004, abrangem os pouco usuais valores de 1, 7, 8 e 13 *Flor*.

6.20. *Sorrisos do Mar* (2004)

A moeda *Sorrisos do Mar* é uma moeda social usada no *Balneário Camboriú*, município com cerca de 100 mil habitantes do estado federal de Santa Catarina.

A moeda é emitida desde 2004 pelo clube de trocas *Sorrisos do Mar*, clube formado na sequência de contactos com o congénere *Ecosol*, de Florianópolis (emissor da moeda *Ecosol* desde 2000).

(52) - A imagem ao lado é apenas a preto e branco, não reproduzindo assim o colorido da cédula de *Cristal*.
(53) - A imagem ao lado é apenas a preto e branco, não reproduzindo assim o colorido da cédula *Flor*.

6.21. *Sorrisos do Vale* (2004)

A moeda *Sorrisos do Vale* é uma moeda social usada no município de *Itajaí*, município do estado federal de Santa Catarina, com cerca de 170 mil habitantes, fundado por madeirenses e açorianos e com elevado número de população descendente de imigrantes alemães e italianos.

A moeda é emitida pelo clube de trocas *Vale dos Sorrisos*, clube formado na sequência de uma acção de formação do congénere *13 Luas*, de São Paulo (emissor da moeda *Lua* desde 2002). Foi emitida inicialmente em 2004 num simpósio de educação ambiental realizado em Itajaí, em que se realizou uma feira de trocas.

6.22. *Talento* (2004?)

O *Talento* é uma moeda social usada em feira de trocas solidárias na cidade de São Paulo.

A moeda começou inicialmente a ser usada em feiras mensais da iniciativa do *Centro de Convivência e Cooperativa* (*CECCO*) de Santo Amaro, no âmbito da *Rede Solidária Prosol*, mas estendeu a sua acção igualmente às feiras de trocas solidárias da Rede Jabaquara, da responsabilidade da associação AME Jabaquara, da comunidade Vila Franchini, bem como noutros eventos pontuais[54].

A moeda social Talento, cujo símbolo é "*T$*", abrange valores faciais de 0,50, 1 e 5 *Talento*. Provavelmente terá sido iniciada em 2004.

6.23. *Boa Vista I* (2005)

O *Boa Vista I* é uma moeda social do *Clube de Trocas Boa Vista I*, do *Bairro de Boa Vista I*, da cidade *Rio Grande*, município do estado federal de Rio Grande do Sul.

(54) - As imagens dos logótipos da CECCO e da AME foram obtidas, respectivamente, dos sites *www.feiradetrocasprosol.blogspot.com* e *www.feiradetrocasjabaquara.blogspot.com*. A da cédula é de cédula de colecção pessoal.

O Clube surgiu em 2005 por iniciativa de algumas sócias do *Clube de Trocas do Rio Grande* que pretenderam difundir a ideais das trocas solidárias pelas pessoas do bairro. Em apoio ao mercado de trocas, o clube criou a moeda social *Boa Vista I*.

As cédulas emitidas abrangem os valores de 0,10, 0,50, 1 e 2[55].

6.24. *Fortuna* (2005)

O *Fortuna* é uma moeda social usada em mercados de trocas solidárias efectuados em *Grajaú*, um dos mais populosos e também mais pobres e violentos distritos de São Paulo, capital do estado federal com o mesmo nome.

A moeda foi[56] emitida pelo *Clube de Trocas de Grajaú*, criado em 2005 com o apoio do *Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário* (IBEAC).

6.25. *Girassol (de São Paulo)* (2005)

O *Girassol* é uma moeda social usada em mercados de trocas solidárias efectuados em *São Paulo*, capital do estado federal com o mesmo nome.

A moeda foi[57] emitida pelo *Clube de Troca Mil Girassóis*, formado em 2005 na sequência de anteriores experiências e que contou com o apoio da Cáritas, sendo também utilizado pelo Clube *Imirim*.

A mesma designação de *Girassol* é ainda utilizada para a moeda emitida desde 2008 pelo Banco Comunitário de Cariacica, em Vitória, estado federal de Espírito Santo.

6.26. *Kin* (2005?)

O *Kin* é uma moeda social utilizada no âmbito do *Clube 13 Luas*, de Imbituba, município com quase 40 mil habitantes do estado federal de Santa Catarina.

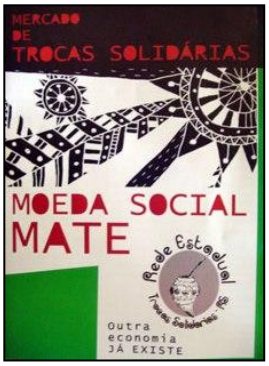
---

(55) - Imagem da cédula obtida do site *www.miani.codigolibre.net*.
(56) - Sabemos que em 2008 estava já inactiva.
(57) - Idem.

O Clube, que não tem nada com o clube de trocas homónimo de São Paulo (criador da moeda *Lua* em 2002) resultou inicialmente do interesse em divulgar o calendário maia das 13 luas. A própria designação da moeda - *Kin* - decorre da unidade de tempo (1 dia) desse calendário. O clube evoluiu para o âmbito das trocas muito por acção de alguns moradores da Praia do Rosa, em Imbituba, oriundos da Patagónia argentina e já com experiência em clubes de trocas do seu país.

Julgamos que as primeiras emissões das cédulas terão decorrido em 2005.

6.27 *Mate* (2005)



O *Mate* começou por ser uma *moeda social de eventos* implementada na sequência do *TXAI*, usada num evento que reuniu a *1ª Feira de Economia Solidária dos Países do MERCOSUL*, a *4ª Feira Nacional de Economia Solidária*, a *5ª Mostra da Biodiversidade* e a *12ª FEICOOP - Feira Estadual do Cooperativismo*, realizado no município de Santa Maria, no estado federal de Rio Grande do Sul, em Julho de 2005.

Cerca de 5 mil *Mate* foram utilizados nesse evento, nomeadamente no âmbito do Mercado de Trocas Solidárias, organizado pela *Rede Estadual de Trocas Solidárias do Rio Grande do Sul*. Após o seu término do evento, o *Mate* passou a ser considerado como a "moeda social oficial" desta organização, sendo utilizada em feiras estaduais de economia solidária.

As cédulas[58] - onde consta a identificação da *Rede Estadual de Trocas Solidárias - RS* (*RS* é a sigla de Rio Grande do Sul) - abrangem os valores de 0,50, 1, 2 e 5 *Mate*.

6.28. *Obirici* (2005)

O *Obirici* é uma moeda social usada em mercados de trocas solidárias efectuados em Porto Alegre, capital do estado federal do Rio Grande do Sul.

(58) - Imagem da cédula obtida do site *www.miani.codigolibre.net*.

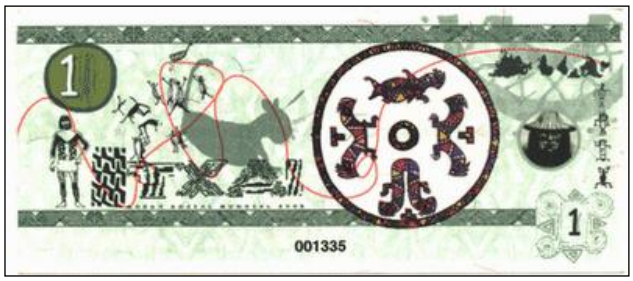
A moeda é emitida pelo *Clube de Trocas da Zona Norte*, formado em Março 2005 e que, logo no início e enquanto a produzia, usou a moeda TXAI, recentemente (Janeiro de 2005) implementada no *Fórum Social Mundial* efectuado também em Porto Alegre.

Como curiosidades, refere-se que a designação da moeda - *Obirici* - provém de uma personagem de uma lenda indígena e que a moeda é distribuída aos participantes nas feiras de trocas pela sua participação e não pelo valor dos artigos disponibilizados para troca.

6.29. *TXAI* (2005)

O *TXAI* começou por ser uma moeda social temporária (de evento) implementada e usada inicialmente no *Fórum Social Mundial* de Porto Alegre, em Janeiro de 2005 e, no ano seguinte, em fórum similar em Caracas, na Venezuela.

O tipo designado de "moeda social de eventos" tem sido utilizado em fóruns em que se pretende cultivar a confiança, cooperação, solidariedade, transparência e justa distribuição da riqueza entre os participantes que se envolvam em transacções ou trocas de cariz solidário, como são os casos dos Fóruns Sociais Mundiais, nos Mercados de trocas Solidárias ou em eventos relativos a Economia Solidária.



O *TXAI* - ou *Txai*, como também é referido - não se limitou a ser usado nos referidos Fóruns Mundiais, tendo sido a moeda facilitadora de feiras de trocas de alguns clubes, nomeadamente do Clube de Trocas da Zona Norte, em Porto Alegre, em 2005 e enquanto este clube produzia a sua própria moeda social (o *Obirici*) e, desde 2007, pelo clube *Condomínio Geneve*, em São Paulo.

"*TXAI*" é uma palavra que significa "*companheiro*", "*amanhã*" e "*metade preciosa de mim, metade de mim em você*" para a tribo kaxinawá, da floresta tropical do Peru e do Brasil.

As cédulas emitidas[(59)] abrangeram os valores de 0,50, 1, 2 e 5 *TXAI*.

(59) - Imagem da cédula obtida do site *www.karipuna.blogspot.com*.

6.30. *Cristal (de Olinda)* (2006)

O *Cristal* é uma moeda social usada em mercados de trocas solidárias efectuados em *Olinda*, município da região metropolitana do Recife, no estado federal de Pernambuco.

A moeda teve início em 23 de Setembro de 2006 e é emitida pela *Ciranda Solidária de Olinda*, que constitui um Banco Solidário e Lastro para as feiras de trocas em que a moeda circula.

A mesma designação de *Cristal* é ainda utilizada para moedas circulando em feiras de trocas de outras localidades, nomeadamente Alto Paraíso (estado de Goiás) e São Paulo.

6.31. *Grão* (2006)

O *Grão* é uma moeda social usada no âmbito dos vários *Brechós Eco-Solidários* realizados em Salvador, capital do estado federal da Baía.

Os *Brechós Eco-Solidários*[60] tiveram início em 2006, começando então no âmbito de um projecto escolar levado a cabo pela Unifac, Universidade Salvador, entidade particular de ensino no âmbito de Administração de Empresas, com apoio estadual. As iniciativas subsequentes granjearam grande adesão, envolvendo já muitas entidades exteriores, nomeadamente diversos empreendimentos de economia solidária da periferia da cidade[61].

A moeda teve início em 2006, então para apoio das trocas do 1º Brechó, fornecida em troca de produtos disponibilizados e usada para depois para adquirir outros em exposição. Acompanhando o crescimento da adesão aos seguintes Brechós, a quantidade de moeda circulante cresceu também, atingindo os 5.000 *Grãos* em 2008 e os 8.500 em 2009.

---

(60) - *Brechó* é um termo tipicamente brasileiro que se refere à venda ou cedência de artigos usados, muitas vezes associando um conceito de beneficência.

(61) - Imagens obtidas no site *wwwcirandas.net*.

6.32. *Miruca* (2006)

O *Miruca* é uma moeda social usada em feira de trocas solidária no Bairro da Liberdade, a *Feira de Trocas Solidárias do Centro de São Paulo*, na cidade de São Paulo, a maior metrópole de todo hemisfério sul.

A Feira é realizada mensalmente no Bairro da Liberdade, sob o Viaduto do Glicério e é a mais movimentada das feiras de trocas da cidade, com um número de participantes a atingir valores superiores ao meio milhar[62]. A responsabilidade pela sua implementação é da *Associação Minha Rua Minha Casa*, uma organização não-governamental com ligações à *Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social*.

A Associação[63] tem já um longo percurso no apoio social local, com raízes desde 1970, então com actividades de distribuição alimentar a pessoal carenciado. Ao longo dos anos, desenvolveu as suas actividades criando projectos em áreas do apoio à criação de emprego e obtenção de rendimento, aos serviços básicos de higiene, alimentação e saúde e a actividades culturais, educativas e formativas, dirigidas sobretudo a pessoal carenciado, muitas vezes sem rendimentos fixos ou até morada estável.

A moeda *Miruca*[64], cujo símbolo é "*M$*", foi criada pelos participantes do Associação e o nome, escolhido por eleição, tem que ver com a sua própria designação (***Mi****nha* ***Ru****a Minha* ***Ca****sa*). Apesar de se poder estabelecer uma valoração de um para um para o Real, o *Miruca*, como moeda social de apoio a trocas solidárias que é, destina-se sobretudo a facilitar o regime de trocas equilibradas entre os participantes da feira, mantendo o seu valor apenas no âmbito interno deste evento, existindo até um "banco de trocas" facilitador de diversas operações (nomeadamente depósitos e até concessões de micro-créditos) implementado com o apoio de estudantes da Fundação Getulio Vargas e da Universidade de São Paulo.

As cédulas emitidas abrangem os valores de 0,50, 1 e 5 *Mirucas*.

---

(62) - A imagem ao lado é dessa feira. Imagem do site *www.feiradetrocascentro.blogspot.com*.
(63) - Ver *www.minharuaminhacasa.hpg.ig.com.br*.
(64) - A imagem é de cédula de colecção pessoal.

6.33. *Café* (2007)

O *Café* é uma moeda social do Clube de Trocas Solidárias *Vivendo e Aprendendo*, dos Bairros Nova Viçosa e Posses, da cidade de *Viçosa*, município com cerca de 70 mil habitantes do estado federal de Minas Gerais.

O Clube surgiu em Janeiro de 2007 e a moeda foi criada para circular na primeira feira de trocas que o clube levou a efeito, em 3 de Março de 2007. Nessa altura procedeu à emissão de 610 cédulas, num valor total de 1.200 Cafés, que lastraram em Reais na base de 60%. Terão circulado na feira apenas cerca de 100 Cafés.

As cédulas emitidas abrangem os valores de 0,50, 1, 3, 5, 10 e 15 *Cafés*.

6.34. *Cristal (de São Paulo)* (2007)

O *Cristal* é uma moeda social usada em mercados de trocas solidárias efectuados na cidade de São Paulo, capital do estado federal do mesmo nome.

A moeda, com equivalência ao Real, teve início em 15 de Julho de 2007, emitida para apoio da primeira feira de trocas solidárias organizadas pela *Morada da Floresta*, entidade com actividades diversas no âmbito da Ecologia, da Cidadania e da Economia Solidária[65].

A mesma designação de *Cristal* é ainda utilizada para moedas circulando em feiras de trocas de outras localidades, nomeadamente em Olinda (estado de Pernambuco) e Alto Paraíso (estado de Goiás).

As cédulas emitidas abrangem os pouco normais valores de ½, 3, 7, 13 e 20 *Cristais*[66].

(65) - Ver *www.moradadafloresta.org*.
(66) - A imagem ao lado é de cédula de colecção pessoal.

6.35. *Verdinha* (2007)

A *Verdinha* - símbolo "*V$*" - é uma moeda social com equivalência de 1 para 1 para o Real, vocacionada para apoio à *Feira de Trocas de Arca* e outras actividades da *Rede de Colaboração Solidária da Arca* que se desenvolvem na área do município de São José dos Ausentes, um dos municípios mais frios do país, em Porto Alegre, estado federal de Rio Grande do Sul.

A *Rede de Colaboração Solidária da Arca* foi criada pelo Instituto Arca Verde, associação de cariz social e ecológica surgida em São João dos Ausentes, em Novembro de 2005. A moeda Verdinha foi lançada em Junho de 2007.

As cédulas emitidas abrangem os valores de ½, 1, 2, 5, 10 e 20 *Verdinhas*[67].

(67) - Idem.

7 – MOEDAS LOCAIS

O conjunto das actuais Moedas Locais brasileiras é claramente marcado pela moeda Palmas, implementada em 2002 e que constituiu modelo para várias outras entretanto criadas, muitas delas de elevado impacto social nas comunidades locais em que se inserem. Continuando a seguir o mesmo critério cronológico seguido do alfabético, as moedas locais que identificámos são...

- 2002 - *Palmas*;
- 2004 - *Par*;
- 2004 - *Rubi*;
- 2005 - *Palmeira*;
- 2005 - *Santana*;
- 2006 - *Ab*;
- 2006 - *Bem*;
- 2006 - *Coroados*;
- 2006 - *Prata*;
- 2006 - *Ta*;
- 2006 - *Terra*;
- 2007 - *Cocal*;
- 2007 - *Guará*;
- 2007 - *Maracaná*;
- 2007 - *Pirapirê*;
- 2007 - *Trilha*;
- 2008 - *Acaraú*;
- 2008 - *Cactos*;
- 2008 - *Cajueiro*;
- 2008 - *Caribelo*;
- 2008 - *Castanha*;
- 2008 - *Concha*;
- 2008 - *Girassol (de Cariacica)*;
- 2008 - *Ibaré*;
- 2008 - *Ita*;
- 2008 - *Paz*;
- 2008 - *Quinamuiu*;
- 2008 - *Rio*;
- 2008 - *Sabiá*;
- 2008 - *Semear*;

- 2008 - *Serra*;
- 2008 - *Sol*;
- 2008 - *Tupi (de Ocara)*;
- 2009 - *Apuanã*;
- 2009 - *Freire*;
- 2009 - *Moqueio*;
- 2009 - *Moradia*;
- 2009 - *Vista Linda*.

7.1. ***Palmas*** (2002)

O *Palmas* é uma moeda comunitária apontada como um dos grandes sucessos neste tipo de iniciativas e tem constituído exemplo para o surgimento de várias outras iniciativas similares em vários locais do Brasil.

Surgiu no *Conjunto Palmeira*, um bairro dos subúrbios da cidade de Fortaleza, capital do estado federal de Ceará, com cerca de 30 mil habitantes localizada numa das zonas mais pobres e também de alguma violência da periferia desta cidade. O bairro constituiu-se na década de 1970 como uma favela, então sem água canalizada, luz ou esgotos, essencialmente com base em população de pescadores desempregados. Com um espírito de organização notável, criaram as infra-estruturas básicas do seu bairro e organizaram-se como associação - a *ASMOCONP* (*Associação dos Moradores do Conjunto Palmeira*) - em 1981, desenvolvendo várias iniciativas destinadas a melhorar as condições de vida do bairro., então com uma taxa de desemprego na ordem dos 80%.

Uma dessas iniciativas foi a introdução de um Banco Comunitário próprio - o *Banco Palmas* - gerido pela própria Associação de Moradores e a introdução da já referida moeda comunitária *Palmas*, contando com a ajuda externa ao bairro de diversas entidades, nomeadamente o Município, o Banco do Brasil, o Instrodi (*Instituto Stroholm para o Desenvolvimento Integral*) e o MoMoMo (*Movimento Monetário Mosaico*).

O banco veio a ter um enorme impacto nacional, exportando a sua experiência e assessorando muitas outras comunidades na implementação do seu próprio banco social. Em 2005, o Banco Palmas foi galardoado com o *Prémio de Tecnologia Social*, pela Fundação Banco do Brasil, reconhecendo isso mesmo.

O Palmas foi posto a circular em Novembro de 2002, inicialmente com pagamento parcial de mão-de-obra e materiais para a construção de uma escola (cerca de 80% em palmas e 20% em Reais) e rapidamente granjeou a confiança e

aceitação da comunidade, nomeadamente dos cerca de meia centena de comerciantes locais, estando já 30.000 Palmas em circulação aceites em quase 300 pontos de comércio identificados. Utilizado pelo Banco Palmas para micro-crédito de novos projectos de emprego, estes acompanhados pela Associação de Moradores, o Palma está na base da criação de cerca de 1.200 novos postos de trabalho, número extremamente significativo numa comunidade total de 30 mil pessoas e para um surto de desenvolvimento económico local expresso pelo aumento de 16% para 56% do consumo recorrendo à oferta local[68].

O *Palmas* - com o símbolo "*P$*" numa lógica similar ao da moeda nacional Real ("*R$*") - é convertível a par com o Real. As cédulas emitidas abrangem, nomeadamente, os valores de 0,50, 1, 2, 5 e 10 *Palmas* e têm o característico símbolo do *Banco Palmas* - uma palmeira sobre a letra "*P*" - símbolo constante também noutras moedas comunitárias que o banco e a Associação de Moradores têm vindo a apoiar noutras comunidades brasileiras[69].

7.2. *Par* (2004)

O *Par* é uma moeda comunitária dos bairros de *Riacho Doce e Boa Esperança*, zona com 3.500 habitantes do município de Paracuru, um pequeno município litoral a 70 Km de Fortaleza, no estado de Ceará.

O *Par* foi[70] emitido pelo *Banco Par*, banco comunitário do Paracuru, inaugurado em Setembro de 2004 na sequência de assessoria do Instituto Banco Palmas, de Fortaleza e gerido pela *Associação Banco PAR de Desenvolvimento e Economia Solidária*.

O funcionamento do Par guiou-se pelo congénere Palmas, com paridade e lastro em Real, mas a alteração importante do seu lastro no Banco ser reforçado com recursos da Prefeitura Municipal do Paracuru, até aí canalizados para apoios à comunidade (cerca de 2.000 Reais por mês), mas não geradores de riqueza local. A difusão da moeda comunitária foi efectuada sobretudo através da concessão

(68) - Dados recolhidos da comunicação social referidos a finais de 2008 / inícios de 2009.
(69) - Imagem de cédula retirada do site oficial *www.bancopalmas.org.br*.
(70) - Por problemas vários, sabemos que o Par já não estava em circulação em meados de 2007.

de micro-créditos para financiamento da produção local, com juros na ordem dos 0,5% ao mês.

As cédulas emitidas abrangem nomeadamente, os valores de 1 e 5 *Par*[(71)].

7.3. ***Rubi*** (2004)

Moradores de *Ruben Berta*, um bairro pobre e, por vezes, violento situado na periferia norte da cidade de Porto Alegre, capital do estado brasileiro de Rio Grande do Sul, levaram a efeito uma iniciativa destinada a melhorar a vida da Comunidade, a que chamaram "*Mudando a Cara*".

No âmbito dessa iniciativa, a *AMORE - Associação Comunitária dos Moradores do Conjunto Residencial Ruben Berta* - com o apoio de diversas entidades quer exteriores quer interiores ao bairro, destacando-se o Município e a associação de comerciantes local, levou a efeito a implementação de uma moeda local, um *Bónus de Reciprocidade Comunitária*, a que chamaram *Rubi*. A entidade responsável, que não assume o estatuto de banco, é chamada apenas *Ruben Berta* ou *VLC* (*Valor Local Circulante*).

Não convertível em dinheiro, mas com valor a par face à moeda *Real* em vigor, o Rubi foi posto a circular em Agosto de 2004 como financiamento (micro crédito) e meio de pagamento parcial (com o Real) da execução de pequenos trabalhos comunitários - nomeadamente pinturas de edifícios - sendo aceite por meia centena de comerciantes locais. O financiamento inicial, de 20.000 Rubis, foi suportado pela ONG *Instrodi* (*Instituto Strohalm de Desenvolvimento Integral*), dependente da fundação holandesa *Strohalm*.

As cédulas emitidas abrangem nomeadamente, os valores de 1 e 5 *Rubi*[(72)].

7.4. ***Palmeira*** (2005)

O *Palmeira* é uma moeda comunitária de todo o município de Palmácia, município de 10 mil habitantes do estado de Ceará, a 65 Km de Fortaleza.

---

(71) - Imagem do logótipo e da cédula obtidas, respectivamente, do site *www.revistaepoca.globo.com* e do site oficial do Banco Palmas, *www.bancopalmas.org.br*.

(72) - Imagem de cédula retirada do site *www.complementarycurrency.org*.

O *Palmeira* é emitido pelo banco comunitário de Palmácia, o *Banco Serrano* - mais tarde *Banco Popular da Palmácia* - outro dos bancos criados com assessoria do Instituto Banco Palmas e que é gerido pela *Associação de Desenvolvimento Sustentável de Palmácia* e que foi inaugurado em 17 de Dezembro de 2005.

O funcionamento do *Palmeira* guiou-se pelo congénere *Palmas*, sendo posto a circular essencialmente através de linhas de micro-crédito e como parte dos salários pagos pela Prefeitura Municipal, que igualmente disponibilizou os recursos iniciais. Em meados de 2007 o valor em circulação era apenas na ordem dos 400 *Palmeira*.

As cédulas emitidas abrangem valores até 10 *Palmeiras*.

7.5. *Santana* (2005)

O *Santana* é uma moeda comunitária da população dos Assentamentos, com 3 mil habitantes - cerca de 13 no total, que reúnem cerca de 900 famílias dos "sem-terra" - do município de Santana do Acaraú, este com quase 30 mil habitantes, do estado de Ceará.

A moeda é emitida pelo banco comunitário de Santana do Acaraú, o *Banco Solidário de Santana do Acaraú* - ou apenas *Banco Bassa* - outro dos bancos criados com assessoria do Instituto Banco Palmas, que teve apoios também da Prefeitura Municipal e do Incra (*Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária*) e que é gerido pelo *Fórum dos Assentamentos de Santana do Acaraú* e que foi inaugurado em 3 de Novembro de 2005. O banco arrancou com um investimento inicial de 9.500 Reais (provenientes de várias doações, nomeadamente do próprio Fórum, da Prefeitura, do Instituto Palmas, da ONG Terra 3 e do Incra), dos quais 2.000 ficaram reservados como lastro da moeda *Santana* emitida.

A moeda foi lançada logo na abertura do banco, arrancando então com uma quantia de 2.000 *Santanas*. O funcionamento do *Santana* guiou-se pelo congénere Palmas, sendo convertível a par com o *Real* (mas com uma "taxa de administração" de 1% no caso da conversão de *Santanas* em *Reais*), constituindo-se como a moeda base em linhas de micro-crédito e

actuando como moeda circulante não apenas no assentamento, mas por todo o município.

As cédulas emitidas abrangem valores de 0,25, 0,50, 1, 2, 5, 10 e 100 *Santanas*[(73)].

7.6. *Ab* (2006)

O *Ab* é uma moeda comunitária de Beberibe, município de cerca de 18 mil habitantes do estado federal de Ceará.

A moeda é emitida pelo Banco Comunitário de Beberibe, o *Banco BANDESB* (*Banco de Desenvolvimento de Beberibe*), inaugurado em Dezembro de 2006 e gerido pela *Associação dos Assentados de Beberibe*[(74)].

BANDESB
BANCO DOS ASSENTADOS DE BEBERIBE

7.7. *Bem* (2006)

O *Bem* é uma moeda comunitária de oito bairros do Morro de São Benedito, zona periférica da cidade de Vitória, capital do estado federal de Espírito Santo.

O *Banco Bem* - o Banco Comunitário do Morro de São Benedito - é a entidade emissora da moeda *Bem*, lançada em Março de 2006. Este banco foi fundado em Outubro de 2005 na sequência de experiências prévias de micro-financiamentos levados a cabo por uma organização feminina local - a *Associação dos Artesãos Atelier de Ideias* (*Artideias*)- criada em 2003 e teve como base a experiência do congénere Banco Palmas, que prestou assessoria. O financiamento inicial, de 9 mil Reais, foi conseguido essencialmente através de donativos de empresários locais. A experiência com este banco e moeda local não teve o sucesso de outras experiências similares e em meados de 2007 apenas cerca de 500 *Bem* circulavam localmente[(75)].

(73) - Imagem de cédula obtida do site oficial do Banco Palmas, *www.bancopalmas.org.br*.
(74) - Imagem do logótipo obtida no site oficial do Banco Palmas, *www.bancopalmas.org.br*.
(75) - Imagem de cédula obtida do site oficial do Banco Palmas, *www.bancopalmas.org.br*.

7.8. *Coroados* (2006?)

O *Coroados* é uma moeda comunitária de Valência, município de cerca de 75 mil habitantes do estado federal de Rio de Janeiro.

O *Coroados* - moeda cuja designação tem significado local uma vez que é a designação do povo originário da zona da aldeia de Valência - é gerido pela *Caixa Solidária*, espécie de banco comunitário e é usado para trocas e comercialização de produtos de empreendimentos solidários da comunidade (nomeadamente, um minimercado). Insere-se no âmbito de um projecto de Economia Solidária incentivado pelo *GAPS - Grupo Alternativo de Produção Solidária*.

As cédulas emitidas, provavelmente com início em 2006, abrangem os valores de 0,50, 1, 2 e 5 *Coroados*.

7.9. *Prata* (2006)

O *Prata* é uma moeda comunitária de Sapupara, comunidade de cerca de 3 mil habitantes do município de Maranguape, situado na região metropolitana de Fortaleza, no estado federal de Ceará.

O *Banco Empreendedores de Maranguape* é a entidade emissora da moeda *Prata*[76]. Este banco foi constituído com o apoio do Instituto Banco Palmas e do Banco Popular do Brasil e foi inaugurado em 7 de Junho de 2006, então com capital de 30 mil Reais, sendo gerido pela *Associação dos Empreendedores de Maranguape*. Fornece linhas de micro-crédito à comunidade, quer em Reais, quer em Prata, caso em que os juros são nulos.

7.10. *Ta* (2006)

O *Ta* é uma moeda comunitária do distrito de Missi, zona de cerca de 6 mil habitantes do município de Irauçuba, do estado federal de Ceará.

(76) - Imagem da cédula obtida no site *www.novacorja.org*.

A moeda é emitida pelo Banco Comunitário de Irauçuba, o *Banco Bancart*, inaugurado em Dezembro de 2006 e antes denominado *Tamborete*, cuja gestão a cargo da local *Associação das Artesãs de Missi* e apoio da prefeitura local. O financiamento inicial era apenas na ordem dos 300 reais (1 real por associado), mas subiu para 25 mil em 2007 com o apoio do Instituto Banco Palmas e do Banco Popular do Brasil[77].

As cédulas emitidas abrangem valores até 10 *Ta*.

7.11. *Terra* (2006)

O *Terra* é uma moeda comunitária da comunidade de Terra Vermelha[78], um conjunto de 29 bairros da cidade de Vila Velha, contendo cerca de 60 mil habitantes, do Município de Vila Velha, um município litoral do estado federal de Espírito Santo.

A moeda é emitida pelo banco comunitário de Vila Velha, o *Banco Terra*, outro dos bancos criados com assessoria do Instituto Banco Palmas e que foi inaugurado em 25 de Novembro de 2005 com a gestão a cargo do local *Movimento Vida Nova Vila Velha* (*Movive*). O capital inicial, 10 mil Reais, foi essencialmente obtido pelo apoio da local Companhia Siderúrgica *Tubarão*.

Lançado em 1 de Junho de 2006 e então ainda apenas aceite por 22 comerciantes locais, o *Terra* - cujo símbolo é "*T$*" - guiou-se em termos de funcionamento pelo congénere Palmas, sendo convertível a par com o *Real* e actuando como moeda circulante e suporte de micro-crédito ao consumo (50 T$ por família, desde que da comunidade e pertencente ou recomendada por alguma das instituições de cariz social associadas ao banco ou ao *Movive*)[79].

As cédulas emitidas contêm alguns dispositivos de segurança, nomeadamente marca-de-água e abrangem valores de 0,50, 1, 2, 5 e 10 *Terras*.

---

(77) - Imagem da cédula do site *www.revistaepoca.globo.com*.

(78) - Muitas vezes referido também como *Bairro Vermelho*.
(79) - Imagens do logótipo e da cédula obtidas no site *www.miani.codigolibre.net*.

7.12. *Cocal* (2007)

O *Cocal* é uma moeda comunitária de São João do Arraial, uma pequena cidade de 7 mil habitantes, capital do município com o mesmo nome, do estado federal de Piauí.

A moeda é emitida pelo Banco Comunitário de São João do Arraial, o *Banco Comunitário dos Cocais*, criado por iniciativa municipal com assessoria do Instituto Banco Palmas, inaugurado em 12 de Dezembro de 2007 e gerido pelo COCAIS – *Conselho de Organizações Comunitárias de Apoio à Inclusão Social*.

O *Cocal*, lastrado e conversível a par com o *Real*, foi lançado logo no mesmo dia da inauguração do banco, 12 de Dezembro de 2007 e três meses depois era aceite já por cerca de 90% dos comerciantes locais. Tem ainda forte apoio da Prefeitura Municipal, salientando-se o facto de, conforme lei municipal 112/2007, parte do pagamento dos funcionários públicos municipais e prestadores de serviço de São João do Arraial poder ser feito até 25% usando o *Cocal*.

As cédulas emitidas têm vários dispositivos de segurança (papel especial, número de série e marca-de-água, entre outros) e abrangem valores de 0,50, 1, 2, 5 e 10 *Cocais*[80].

7.13. *Guará* (2007)

O *Guará* é uma moeda da comunidade quilombola[81], uma comunidade de cerca de 22 mil habitantes de Alcântara, capital do município com o mesmo nome, do estado federal de Maranhão.

A moeda foi emitida pelo *Banco Comunitário de Quilombola*, banco criado com a assessoria e apoio do Instituto Banco Palmas, do Banco Popular do Brasil (que financiou em 30.000 Reais) e do próprio governo de Maranhão, através da secretaria estadual do Trabalho e Economia Solidária do Maranhão (com um financiamento de 20 mil Reais)[82] e que foi inaugurado em 20 de Dezembro de

(80) - Imagem da cédula foi retirada do site *www.revistaepoca.globo.com*.
(81) - Ou seja, de descendentes de escravos fugidos que se reuniam em pequenos povoados designados *quilombos*.
(82) - Outras informações referem apenas o financiamento de 20.000 Reais pelo Banco Popular do Brasil.

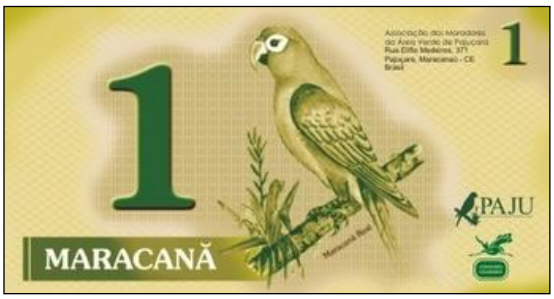
2007 - *Dia Nacional da Consciência Negra* - tornando-se assim o primeiro banco comunitário quilombolo do país. Foi gerido pela *Associação Comunitária de Quilombola*.

O *Guará* - cujo símbolo é "*Gr$*" - lastrado e a par com o Real, foi um dos poucos casos de insucesso de moedas comunitárias no Brasil. Com efeito, as suas cédulas, lançadas em 2007, passaram a ser uma raridade, estimando-se que pelo menos metade das postas em circulação tenham sido adquiridas e retiradas da comunidade por coleccionadores e turistas. Facto em si não negativo - aliás, pelo contrário - desde que novas cédulas tivessem sido emitidas e colocadas a circular(83).

7.14. ***Maracanã*** (2007)

O *Maracanã* é uma moeda comunitária do Bairro de Pajuçara, com 50 mil habitantes, do município de Maracanaú, situado na região metropolitana de Fortaleza, no estado federal de Ceará.

A moeda é emitida pelo Banco Comunitário de Pajuçara, o *Banco Paju*, outro dos bancos criados com assessoria do Instituto Banco Palmas, fundado em 25 de Dezembro de 2006 e gerido pela *Associação de Moradores da Área Verde de Pajuçara* (AMAV) e com um financiamento inicial de 35 mil reais, proveniente da Prefeitura Municipal (5 mil) e do banco Popular do Brasil (crédito de 30 mil Reais).



O nome dado à moeda - Maracanã - tem razões locais: Maracanã é uma ave da família dos papagaios que vive na região norte do Brasil, cujo nome em tupi-guarani significa "ave solene", por causa da sua beleza. "Maracanaú" tem também origem tupi-guarani e significa "Lagoa onde bebem as Maracanãs". Na colonização do lugar no século XVI, foi dado este nome à localidade virtude de grande quantidade de aves dessa espécie que habitavam o local.

---

(83) - Aliás, esta é uma das razões para um "prazo de validade" nalgumas moedas, nomeadamente das de países europeus.

O *Maracanã* - com o símbolo "*M$*" - com lastro e convertível com o *Real*, foi lançado em Abril de 2007 com o apoio de várias entidades, nomeadamente da Prefeitura Municipal que suportou o financiamento inicial na ordem dos 5.000 Reais. A nova moeda providenciou uma linha de micro-crédito para o consumo, sem juros.

As cédulas emitidas, de grande beleza, abrangem valores, nomeadamente, de 1, 2 e 5 *Maracanãs*[(84)].

7.15. *Pirapirê* (2007)

O *Pirapirê* é uma moeda comunitária de Dourados, município com cerca de 200 mil habitantes do estado federal de Mato Grosso do Sul.

A moeda é emitida pelo *Banco Pirê*, criado por iniciativa de uma ONG local, a *Mulheres em Movimento* e inaugurado em Julho de 2006[(85)]. Integra a Rede Brasileira de bancos Comunitários e, apenas um ano depois da sua criação, financiava já duas centenas e meia de projectos produtivos. Para além da moeda comunitária *Pirapirê*, lançou ainda vários produtos, nomeadamente um cartão de crédito que denominaram *PirêCred*. Este banco foi um dos bancos comunitários que nasceu com maior capital inicial - 150 mil Reais - proveniente de uma doação de herança feita por uma missionária anónima.

Com lastro e convertível com o *Real*, o *Pirapirê* foi lançado em Julho de 2007 e inicialmente circulou essencialmente em três lojas solidárias da organização - onde as compras eram pagas, pelo menos 20% em *Pirapirê*, alargando-se depois a vários comerciantes da cidade. O nome dado à moeda tem razões locais; *Pirapirê* significa, na língua nativa guarani, "*escama de peixe*". Como curiosidade, refira-se ainda que o custo de produção das cédulas se cifrou apenas em 950 reais (pouco mais de 300 euros).

As cédulas emitidas, de grande simbolismo mas também de grande beleza, elaboradas pela artista plástica Anita Tetslaff, abrangem valores de 0,50, 1, 5 e 10 *Pirapirê*[(86)].

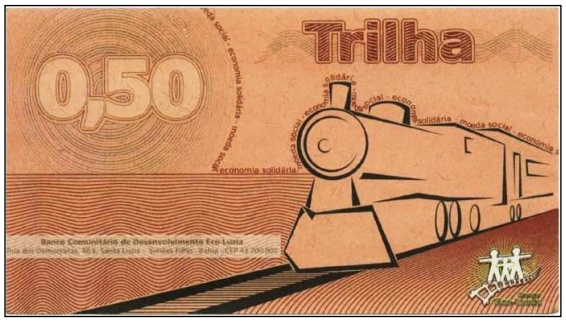
---

(84) - Imagem de cédula obtida do site oficial do Banco Palmas, *www.bancopalmas.org.br*.
(85) - Imagem do logótipo retirada do site oficial, *www.bancopire.org*.
(86) - Imagem do conjunto de cédulas foi obtida no site *www.slideshare.net*.

7.16. *Trilha* (2007)

A *Trilha* é uma moeda comunitária de Santa Luzia, bairro de cerca de 500 habitantes, com vários problemas sociais a nível de pobreza, desemprego e não acesso a estruturas básicas do serviço público, localizado na periferia de Simões Filho, município do estado federal da Baía.

A moeda é emitida pelo *Banco Comunitário de Desenvolvimento Eco-Luzia*, inaugurado em 2007 com o apoio do Instituto Banco Palmas. O banco depende do *Centro de Desenvolvimento Solidário* e é gerido pela *Associação de Moradores de Santa Luzia*. Conta com apoios da Universidade Federal da Baía e da empresa Petrobras, responsável pelo financiamento inicial do banco, num montante de 1.750 Reais.



A *Trilha* e é usada não só no pequeno comércio do bairro mas, sobretudo, na Cooperativa existente, igualmente implementada no âmbito do desenvolvimento solidário local, constituindo-se como uma linha de micro-crédito local.

As cédulas emitidas abrangem os valores de 0,50, 1, 2, 5 e 10 *Trilhas*.

7.17. *Acaraú* (2008)

O *Acaraú* é uma moeda comunitária de Tamboril, município com cerca apenas de 27 mil habitantes do estado federal de Ceará.

A moeda é emitida pelo Banco Comunitário de Tamboril, o *Banco Feiticeiro*, criado e gerido pela *Federação das Associação das Entidades Comunitárias de Tamboril* com o apoio do Instituto Banco Palma e dos governos federal, estadual e municipal (o que constitui um dos exemplos de integração entre entidades comunitárias e o poder público) e inaugurado em 29 de Maio de 2008. Saliente-se que, até então, o município não possuía qualquer agência bancária.

Com lastro e convertível com o *Real*, o *Acaraú* deve o seu nome ao rio que passa junto à cidade. O termo *Acaraú* deriva de terminologia indígena usada pelos Camamus, sendo resultado da fusão de "*Acará*" (*Garça*) e "*Hu*" (*Água*), significado portanto "Rio das Graças" [87].

7.18. *Cactos* (2008)

O *Cactos* é uma moeda comunitária de Irauçuba, um município de apenas 23 mil habitantes no interior do estado federal de Ceará.

Com a ajuda da Prefeitura Municipal, foram criados dois bancos comunitários - o *Banco Amizade* e o *Banco Juazeiro* - utilizando uma só moeda comunitária: o *Cactus*[88].

O *Banco Amizade* - ou *Banco Comunitário de Irauçúba* - está localizado na própria sede do município, mais concretamente no Bairro do Cruzeiro e foi inaugurado em 31 de Maio de 2008 sendo gerido pela *Associação Comunitária do Bairro do Cruzeiro*.

O *Banco Juazeiro* - ou *Banco Comunitário de Juá* - está sediado em Juá, povoação a cerca de 30 Km da sede do município Irauçuba e que, até então, não possuía qualquer agência bancária. É gerido pela *Associação de Jovens Empreendedores de Juá*.

7.19. *Cajueiro* (2008)

O *Cajueiro* é uma moeda comunitária de Cajueiro da Praia, um pequeno município litoral de apenas pouco mais de 6 mil habitantes do estado federal de Piauí.

A moeda é emitida pelo *Banco Comunitário Caju da Praia*, um dos bancos criados com a assessoria do Instituto banco Palmas e inaugurado em 11 de Junho de 2008 passando a ser o terceiro banco comunitário implantado no estado de Piauí, depois do *Cocais* e do *Semear*. Funciona em instalações do *Núcleo de*

(87) - Imagem da cédula obtida no site *wwwrevistaepoca.globo.com*.
(88) - Imagem de cédula obtida do site oficial do Banco Palmas, *www.bancopalmas.org.br*.

Ampliação dos Valores Económicos e Sociais Local (*Naves*), um espaço criado para a juventude cajueirense, envolvida na gestão do banco.

A implementação do *Cajueiro* visa essencialmente fomentar a criação de pequenos empreendimentos e estimular o protagonismo juvenil na comunidade, além de se constituir como linha de micro-crédito para produtores e consumidores locais.

As cédulas emitidas abrangem os valores de 0,50, 1, 2, 5, 10 e 20 *Cajueiros*[(89)].

7.20. ***Caribelo*** (2008)

O *Caribelo* é uma moeda comunitária de Campos Belos (actualmente *Inhuporanga*, que significa "campos belos" em tupi-guarani), distrito com cerca de 8 mil habitantes, do município de *Caridade* do estado federal de Ceará.

A moeda é emitida pelo Banco Comunitário de Caridade, o *Banco Padre Quiliano*,

um dos bancos criados com a assessoria do Instituto Banco Palmas e com o apoio do banco Popular do Brasil e do governo estadual (através do *Fundo Estadual de Combate à Pobreza*), inaugurado em 30 de Maio de 2008 e gerido pela local *Associação Cristã do Açudinho*. Refira-se que, até então, Campos Belos não tinha nenhuma agência bancária, ficando a mais próxima a cerca de 25 Km.

O nome da moeda - *Caribelo* - é uma composição das palavras ***Cari****dade* (o município) e *Campos* ***Belo****s* (a localidade).

As cédulas emitidas abrangem valores de 0,50, 1, 2, 5 e 10 *Caribelos*[(90)].

7.21. ***Castanha*** (2008)

O *Castanha* é uma moeda comunitária de Palhano, município com cerca de 9 mil habitantes do estado federal de Ceará.

---

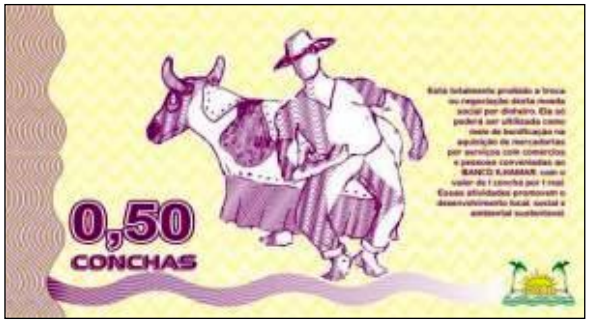
(89) - Imagem da cédula foi retirada do site *www.revistaepoca.globo.com*.
(90) - Imagem de cédula obtida do site oficial do Banco Palmas, *www.bancopalmas.org.br*.

A moeda é emitida pelo Banco Comunitário de Palhano, o *Banco Artpalha*, um dos bancos criados com a assessoria do Instituto Banco Palmas e com o apoio do governo estadual (através do *Fundo Estadual de Combate à Pobreza*), inaugurado em 28 Maio de 2008 e gerido pela local *Associação dos Artesãos de Palhano*. O nome da moeda - *Castanha* - está relacionado com o principal suporte económico da região, que é a castanha de caju[91].

7.22. *Concha* (2008)

A *Concha* é uma moeda comunitária originária de Matarandiba, uma vila com apenas cerca de 600 habitantes, do município de Vera Cruz, estado federal da Baía.

A moeda é emitida pelo *Banco Comunitário Ilhamar*, inaugurado em Abril de 2008, então com apenas 5 mil Reais.



A *Concha*[92], sustentada a par pelo Real, foi lançada em 8 de Novembro de 2008 e tem sido distribuído à população essencialmente através da troca por reais, uma vez que, face aos descontos de 10 a 25% dados pelos comerciantes locais (no início aderiram 10 dos apenas 11 existentes), a moeda é preferível face ao Real para aquisições locais. Curiosamente, apesar de ter paridade com o Real, a Concha não pode ser reconvertida pelo público em geral, pois apenas aos comerciantes essa facilidade é concedida, obrigando assim a ser usada como moeda de compra.

As cédulas emitidas abrangem os valores de 0,50, 1, 2, 5 e 10 *Concha*.

7.23. *Girassol (de Cariacica)* (2008)

O *Girassol* é uma moeda comunitária originária do bairro de Vista Dourada, mas que se estende a todo o município de Cariacica, município de baixo IDH e com

(91) - Idem.
(92) - Imagem de cédula obtida no site do Fórum Brasileiro de Economia Solidária, *www.fbes.org.br*.

mais de 260 mil habitantes situado na região urbana de Vitória, capital do estado de Espírito Santo.

O *Girassol* é emitido pelo *Banco Sol*, um banco itinerante pelo Município criado a partir de uma associação local de artesãos, a Associação Costumes Artes, e inaugurado em 28 de Novembro de 2008 com apoios de diversas entidades, nomeadamente da Prefeitura do Município, do Banco do Brasil e do seu congénere comunitário Banco Bem do Morro de São Benedito, também na periferia da cidade de Vitória[93].

O *Girassol* tem servido essencialmente como de linhas de micro-crédito ao consumo e ao financiamento de pequenos projectos, tendo como condição que quem seja financiado seja morador na zona há mais de um ano e tenha o aval da comunidade.

A mesma designação - Girassol - tinha já também sido usada em 2005 para uma moeda social de apoio a feiras de trocas em São Paulo criada pelo Clube de Troca Mil Girassóis.

As cédulas emitidas abrangem os valores de 0,50, 1, 2, 5 e 10 *Girassol*.

7.24. *Ibaré* (2008)

O *Ibaré* é uma moeda comunitária de Ibaretama, município pobre e com cerca de 14 mil habitantes do estado federal de Ceará.

A moeda é emitida pelo Banco Comunitário de Ibaretama, o *Banco Serra Azul*, um dos bancos criados com a assessoria do Instituto Banco Palmas e com o apoio do governo estadual (através do *Fundo Estadual de Combate à Pobreza*), inaugurado em 30 de Maio de 2008 e gerido pela local *Associação Comunitária dos Moradores de Oiticica*. Refira-se que, até então, a cidade de Ibaretama não tinha qualquer agência bancária[94].

(93) - Imagem do logótipo obtida no site do Fórum Brasileiro de Economia Solidária, *www.fbes.org.br*.
(94) - Imagem da cédula do site *www.revistaepoca.globo.com*.

7.25. *Ita* (2008)

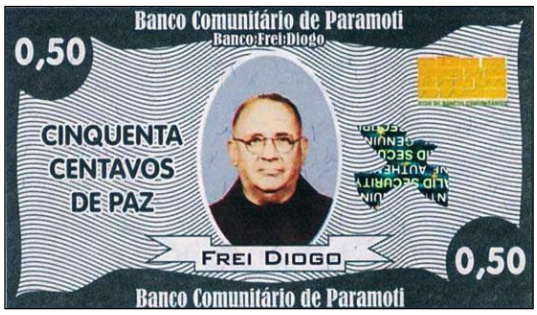
O *Ita* é uma moeda comunitária de Almofala, município de Itarema, do estado federal de Ceará.

A moeda é emitida pelo Banco Comunitário de Itarema, o *Banco Tremembé*. O banco funciona em Almofala, cidade a 12 Km da sede de município Itarema e antes denominada *Missão de Nossa Senhora da Conceição dos Tremembés*, numa área caracterizada por ser terra dos índios *Tremembés* - povo que ajudou os portugueses a expulsar os holandeses do Estado do Ceará no século XVI - e é gerido pela *Comunidade Indígena de Almofala*, sendo considerado como o primeiro banco indígena brasileiro. O banco, um dos criados com a assessoria do Instituto Banco Palmas e com o apoio do governo estadual do Ceará (através do *Fundo Estadual de Combate à Pobreza*), foi inaugurado em Maio de 2008. Refira-se que, até então, a povoação de Almofala não tinha qualquer agência bancária.

A moeda *Ita* - cujo termo significa "pedra" em tupi-guarani - é convertível a par com o Real e é a base de linhas de micro-crédito na comunidade, sendo depois utilizada em aquisições de bens ou serviços e no desenvolvimento de empreendimentos solidários[(95)].

7.26. *Paz* (2008)

O *Paz* é uma moeda comunitária da cidade de Paramoti - a "Cidade da Paz" - capital do distrito do mesmo nome e com cerca de 10 mil habitantes, do estado federal de Ceará.



A moeda é emitida pelo Banco Comunitário de Paramoti, o *Banco Frei Diogo*, fundado em 16 de Maio de 2008 com o apoio do Banco Popular do Brasil e da Prefeitura do Município e que é gerido pela *Associação Comunitária Frei Diogo*.

O *Paz* é convertível a par com o *Real* e foi lançado na altura da inauguração do Banco Frei Diogo, então num montante valor inicial de 8 mil *Paz*[(96)].

---

(95) - Imagem de cédula obtida do site oficial do Banco Palmas, *www.bancopalmas.org.br*.
(96) - Imagem da cédula foi retirada do site *www.revistaepoca.globo.com*.

7.27. *Quinamuiu* (2008)

O *Quinamuiu* é uma moeda comunitária dos Bairros de *Colibri*, *Bezera* e *Souza*, zona com o total de cerca de 8 mil habitantes situada na cidade de Tauá, capital do município com o mesmo nome do estado federal de Ceará.

A moeda é emitida pelo Banco Comunitário de Tauá, o *Banco Quinamuiu*, outro dos bancos criados com apoio do Instituto Palmas e do banco Popular do Brasil, fundado em 26 de Janeiro de 2008 e gerido pela *Cooperativa de Desenvolvimento de Economia Familiar* (*Codef*).

Convertível com o Real, a moeda *Quinamuiu* foi lançada simultaneamente com a abertura do banco comunitário, em Janeiro de 2008[97].

7.28. *Rio* (2008)

O *Rio* é uma moeda comunitária dos bairros *Granja Portugal*, *Conjunto Ceará* e *Bom Jardim*, da cidade de Fortaleza, capital do estado federal de Ceará.

A moeda é emitida pelo Banco Comunitário de Fortaleza, o *Banco Riosol*, o segundo banco comunitário de Fortaleza (depois do pioneiro Banco Palmas) e o 32º do país. Fundado em 4 de Junho de 2008 com o apoio do Instituto Banco Palmas e Banco Popular do Brasil e da Prefeitura do Município, o banco é gerido pela *SOLIDU - Organização Granja Portugal Solidária* e um conselho de gestão que integra um total de 14 entidades.

O *Rio* é convertível a par com o *Real* e foi lançado num montante valor inicial de 3 mil *Rio*, escorados em igual quantia de Reais.

As cédulas emitidas abrangem os valores de 0,50, 1, 2, 5 e 10 *Rio*[98].

---

(97) - Idem.
(98) - Idem.

7.29. *Sabiá* (2008)

O *Sabiá* é uma moeda comunitária de Choró, capital do município com o mesmo nome e com cerca de 13 mil habitantes do estado federal de Ceará.

A moeda é emitida pelo Banco Comunitário de Choró, o *Banco Sertanejo*, outro dos bancos criados com assessoria do Instituto Banco Palma e apoio do governo estadual (através do *Fundo Estadual de Combate à Pobreza*), inaugurado em 30 de Maio de 2008 e gerido pelo *Instituto de Desenvolvimento de Choró*. Refira-se que, até à instalação do Sertanejo, a povoação não possuía qualquer agência bancária.

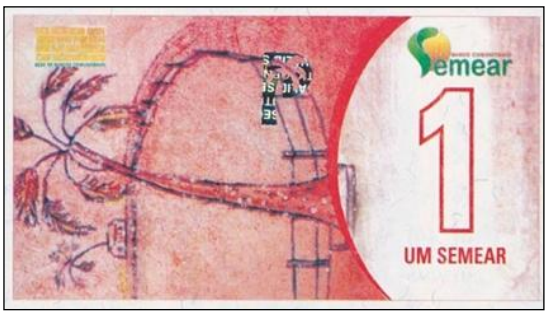
O nome da moeda - *Sabiá* - foi escolhido por votação popular e refere-se à ave brasileira em riscos de extinção. Um ano depois de criada, a moeda apresentava ainda pouca circulação, apenas na ordem dos 800 *Sabiá*, sendo aceite por muito poucos comerciantes locais.

As cédulas emitidas abrangem valores de ½, 1, 2, 5 e 10 *Sabiá*[(99)].

7.30. *Semear* (2008)

O *Semear* é uma moeda comunitária do Bairro *São Vicente de Paula*, em Parnaíba que, com 160 mil habitantes, é o segundo mais populoso município do estado federal de Piauí.

A moeda é emitida pelo *Banco Semear*, o segundo banco comunitário a ser implantado no estado, inaugurado em 11 de Junho de 2008 com o apoio do Instituto Banco Palmas e gerido pela *Associação de Moradores do Bairro de São Vicente de Paula* (*Amobsavisa*).



O *Semear*, convertível a par com o *Real* e com símbolo "*S$*", serve para constitui linhas de micro-crédito para consumo e financiamento de pequenos projectos locais.

(99) - Imagem da cédula obtida no site *www.novacorja.org*.

As cédulas emitidas abrangem os valores de 0,50, 1, 2, 5 e 10 *Semear*[(100)].

7.31. *Serra* (2008)

O *Serra* é uma moeda comunitária de Monsenhor Tabosa, município caracterizado por população indígena e de produção agrícola de subsistência do estado federal do Ceará.

A moeda é emitida pelo Banco Comunitário de Monsenhor Tabosa, o *Banco Serra das Matas*, outro dos bancos cuja implementação foi assessorada pelo Instituto Banco Palmas e apoiada pelo governo estadual (nomeadamente através do *Fundo Estadual de Combate à Pobreza*), inaugurado em 28 de Maio de 2008 e gerido pela *Cooperativa de Agricultores de Monsenhor Tabosa*[(101)].

7.32. *Sol* (2008)

O *Sol* é uma moeda comunitária de Macaoca, distrito marcado pela pobreza do município de Madalena do estado federal do Ceará.

A moeda é emitida pelo Banco Comunitário de Madalena, o *Banco Solidário* (ou *BANSOL*), outro dos bancos cuja implementação foi assessorada pelo Instituto Banco Palmas e apoiada do governo estadual (através do *Fundo Estadual de Combate à Pobreza*), inaugurado em 29 de Maio de 2008 e gerido pela *Associação Comunitária António Conselheiro*. Até à implementação do banco, o distrito não possuía qualquer agência bancária[(102)].

Excepto pela utilização da mesma designação - "*Sol*" - esta moeda não está relacionada com a usada no evento *Acampamento Intercontinental da Juventude*, efectuado em Porto Alegre, estado de Rio Grande do Sul, em Janeiro de 2003.

---

(100) - Imagem da cédula foi retirada do site *www.revistaepoca.globo.com*.
(101) - Imagem de cédula obtida do site oficial do Banco Palmas, *www.bancopalmas.org.br*.
(102) - Idem.

7.33. *Tupi (de Ocara)* (2008)

O *Tupi* é uma moeda comunitária de Ocara, município muito pobre e de índole agrícola, com cerca de 23 mil habitantes, do estado federal do Ceará.

A moeda é emitida pelo Banco Comunitário de Ocara, o *Banco Ocards*, outro dos bancos cuja implementação foi assessorada pelo Instituto Banco Palmas e apoiada do governo estadual (através do *Fundo Estadual de Combate à Pobreza*), inaugurado em 30 de Maio de 2008 e gerido pela *Associação Comunitária Ocarense de Comunicação e Cultura* (*ACOCC*)[103]. Até à implementação do banco, o distrito não possuía qualquer agência bancária.

Esta moeda não está associada às homónimas usadas em clubes de trocas de Teresópolis (*Tupi da Serra*) e do Rio de Janeiro (*Tupi*) anos antes, razão porque a denominamos de *Tupi (de Ocara)*.

7.34. *Apuanã* (2009)

O *Apuanã* é uma moeda comunitária do *Jardim Apuanã*, na zona periférica norte da cidade de São Paulo, capital do estado homónimo de São Paulo.

A moeda é emitida pelo *Banco Apuanã*, um banco comunitário criado no âmbito do Projecto Moradia Solidária e com o apoio do Instituto Banco Palma, do Banco Brasil e do governo federal. O banco foi inaugurado em 6 de Junho de 2009, no âmbito de uma jornada que incluiu ainda as inaugurações dos bancos comunitários nas zonas periféricas de São Paulo, nomeadamente o *Autogestão* (zona Sul), o *Vista Linda* (zona Oeste) e o *Paulo Freire* (zona Este).

As cédulas emitidas abrangem os valores de 0,50, 1, 2, 5 e 10 *Apuanãs*[104].

---

(103) - Idem.
(104) - Imagem de cédula obtida do site *www.brasilautogestionario.org*.

7.35. *Freire* (2009)

O *Freire* é uma moeda comunitária da zona periférica Este da cidade de São Paulo, capital do estado homónimo de São Paulo.

A moeda é emitida pelo *Banco Paulo Freire*, um banco comunitário criado no âmbito do Projecto Moradia Solidária e com o apoio do Instituto Banco Palma, do Banco Brasil e do governo federal(105).

O banco foi inaugurado em 7 de Junho de 2009, no âmbito de uma jornada que incluiu ainda as inaugurações dos bancos comunitários nas zonas periféricas de São Paulo, nomeadamente o *Apuanã* (zona Norte), o *Autogestão* (zona Sul) e o *Vista Linda* (zona Oeste).

7.36. *Moqueio* (2009)

O *Moqueio* é uma moeda comunitária da *Ilha de Mosqueio*, distrito administrativo e uma das principais zonas turísticas do município de Belém, capital do estado federal de Pará.

A moeda é emitida pelo Banco Comunitário de Mosqueiro, o *Banco Tupinanbá*, outro dos bancos cuja implementação foi assessorada pelo Instituto Banco Palmas e apoiado pela Fundação Banco do Brasil, Banco Popular, Secretaria Nacional de Economia Solidária, Projecto Brasil Local e Secretaria Estadual de Trabalho e Emprego. Foi inaugurado em 16 de Janeiro de 2009 e é gerido pela *Associação Cultural e Comunitária Tupinanbá*. Começou com um financiamento de 60 mil reais.

O nome da moeda - "*Moqueio*" - designa igualmente uma antiga técnica de conservação de peixe praticada pelos indígenas *tupinambás*, que habitavam a ilha, povo cujo nome é agora utilizado pelo banco comunitário.

O *Moqueio*(106), cujo símbolo é "*M$*", foi lançado logo na inauguração do banco, iniciando-se com uma quantia de 3 mil, suportada, a par, pelo Real.

(105) - Idem.
(106) - Imagem da cédula de colecção pessoal.

As cédulas emitidas, que abrangem os valores de 0,50, 1, 2, 5 e 10 *Moqueio*.

7.37. *Moradia (?)* (2009)

Moradias (*Moradias em* Ação) é uma moeda comunitária da zona periférica sul da cidade de São Paulo, capital do estado homónimo de São Paulo.

A moeda é emitida pelo *Banco Comunitário Autogestão*, um banco criado no âmbito do Projecto Moradia Solidária e com o apoio do Instituto Banco Palma, do Banco Brasil e do governo federal[(107)].

O banco foi inaugurado em 6 de Junho de 2009, no âmbito de uma jornada que incluiu ainda as inaugurações dos bancos comunitários nas zonas periféricas de São Paulo, nomeadamente o *Apuanã* Autogestão (zona Norte), o *Vista Linda* (zona Oeste) e o *Paulo Freire* (zona Este).

7.38. *Vista Linda* (2009)

O *Vista Linda* é uma moeda comunitária do *Conjunto Residencial Vista Linda*, na zona periférica oeste da cidade de São Paulo, capital do estado homónimo de São Paulo.

A moeda é emitida pelo *Banco Comunitário de Vista Linda*, um banco criado no âmbito do Projecto Moradia Solidária e com o apoio do Instituto Banco Palma, do Banco Brasil e do governo federal[(108)].

O banco foi inaugurado em 7 de Junho de 2009, no âmbito de uma jornada que incluiu ainda as inaugurações dos bancos comunitários nas zonas periféricas de São Paulo, nomeadamente o *Apuanã* Autogestão (zona Norte), o *Autogestão* (zona Sul) e o *Paulo Freire* (zona Este).

---

(107) - Imagem de cédula obtida do site *www.brasilautogestionario.org*.
(108) - A imagem ao lado tem sobreposto o início do termo "solidário", não constante na cédula real; deve-se ao facto da figura ter sido obtida com base em painel publicitário no site *www.brasilautogestionario.org*.